Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 10 de Janeiro de 1915 — N. 1.095

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionarão.

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 26,8; minima, 22,5.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL —OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Em face dos nossos banqueiros

A minha entrevista com os Srs. Rothschild e Schroeder

(Correspondencia de Medeiros e Albuquerque, especial para A NOITE)

Quando A NOITE me telegrafou incumbindo-me de entrevistar lord Rothschild sobre as finanças brazileiras, a comissão me agradou muito. Em primeiro lugar, eu me achei justamente indicado para dezempenha-la, pela minha absoluta incompetencia em materia financeira. Depois, a ideia de vêr esse personajem vagamente mitolójico era realmente de natureza a seduzir-me.

Houve um tempo no Brazil em que toda a gente entendia de duas couzas: de finanças e de aerostação. Todos discutiam planos salvadores das finanças nacionais e cada um tinha um projeto de balão dirijivel. Evidentemente, alguns desses planos deviam ser bons e alguns desses balões seriam talvez capazes de subir e mesmo de dirijir-se. Mas, assim que a aviação se tornou uma couza séria, com leis e principios conhecidos, os *entendidos* dezapareceram, os projetos diminuiram. Por outro lado, apóz a administração de Joaquim Murtinho e o governo do Dr. Rodrigues Alves, os financeiros improvizados sumiram-se.

Ora, mesmo naquelas remotas eras, eu sempre me achei profundamente ignorante de couzas de finanças e de aviação. Ignorante, conciente de minha ignorancia, e perfeitamente rezignado a ela.

Agora, porém, a partir pelo menos de 1912, os "planistas" recomeçaram suas proezas. Ha projetos admiraveis de fantazia. Pareceu-me, por isso, divertido que exatamente a mim coubesse entrevistar os Rothschild sobre finanças.

Demais, acima o disse, esses cavalheiros me parecem ter qualquer couza de simbólicos e mitolójicos. Sem duvida, eu nunca duvidei da existencia deles. Mas eles reprezentam um cazo interessante, porque passaram a ser na imajinação popular o tipo dos milionarios. Vieram depois outros — os Rockfeller, os Carnegie — que são muito mais ricos; mas os seus nomes não conseguiram implantar-se no espirito do povo. Por que? Talvez porque eles não são tão numerozos e cosmopolitas como os Rothschilds, que figuram na França, na Inglaterra, na Allemanha.

Obter uma entrevista com esses homens poderozos não é uma couza facil. Seria facilima, si eu tivesse algum grande negocio a propôr-lhes... Mas essa hipóteze não se discute. Por outro lado, si eu me anunciasse pura e simplesmente como jornalista, perderia absolutamente o tempo. Era precizo, portanto, um intermediario bem relacionado, capaz de me fazer perdoar a má nota de ser um homem de imprensa.

Como o obtive, não interessa aos leitores... O certo é que um telegrama de Londres me anunciou que eu poderia ir quando quizesse.

Ir agora a Londres é um cazo cada vez mais sério. De semana para semana agravam-se as exijencias policiais e aduaneiras. Acrece a isso que, de dia para dia o inverno se aproxima, o que faz a Mancha cada vez mais irritada e o perigo dos submarinos alemãis e das minas, que podem vir do Mar do Norte trazidas pela violencia furioza da corrente, aumenta consideravelmente. Dois vapores com simples passajeiros, foram metidos a pique, ha poucos dias. Não se trata mais do pequeno passeio agradavel do tempo de paz. Não são sete; são doze a quatorze horas de viajem muito incómoda. Ir de Paris a Londres, é, pois, quazi um feito de guerra.

Chegado a Londres, na noite do dia 25, tratei imediatamente de prevenir o meu introdutor e combinamos procurar os Rothschild no dia imediato.

Fomos. Eram quatro horas. Um porteiro com um cazaco de botões dourados e cartola vestuario muito corrente nos bancos, abriu-nos a porta do automovel e levou os cartões aos Rothschild, que pouco depois nos recebiam com a maior afabilidade.

Os Rothschild financeiros de Londres são principalmente trez: o lord, chefe da caza, que é hoje sobretudo uma figura decorativa e veneranda, e os dois irmãos, Alfredo e Leopoldo. Com lord Rothschild quazi não se trata mais nada. Elle é de uma surdez extrema. O interlocutor deve gritar o mais que póde; mas ainda assim é necessario que outras pessôas se encarreguem de regritar as mesmas couzas em um diapazão ainda mais alto.

Quem, em geral, se ocupa dos negocios do Brazil é o irmão Alfredo. Foi principalmente com ele e com o irmão Leopoldo que eu me entendi. O Sr. Alfredo Rothschild é um velhinho sêco, fino, elegante, muito amavel. O pequeno bigode todo branco tem as pontinhas arrebitadas á força de *pommade hongroise*. Nestas alturas do seculo XX, uzar *pommade hongroise* é publicar uma certidão de idade. A do Sr. Alfredo Rothschild acuza 72 anos; mas trata-se de um homem vivo, ativo, com o olhar acezo de intelijencia. Entre os seus predicados fizicos figura um cravo vermelho na lapéla. Falta o testemunho da parteira, mas ha multa gente que, conhecendo desde remotissimos tempos o grande financeiro da City, assegura que ele naceu com aquele cravo. E' conjénito. Nunca ninguem o viu sem ele.

O irmão Leopoldo, homem de estatura regular, porém, mais forte, tem o bom aspeto pacato de um conselheiro. E' mais decorativo. Ambos, entretanto, com uma fizionomia amavel e intelijente, afaveis, acolhedôres.

E' forcozo convir que tudo denotava no Sr Alfredo Rothschild um certo receio das minhas indiscrições. Evidentemente ele preferia ouvir-me falar de Paris ou do Rio de Janeiro que de finanças brazileiras. Para isso multiplicava as perguntas e inquiria-me sobre outras couzas, procurando sempre desviar a conversa.

—Que jornal eu representava?

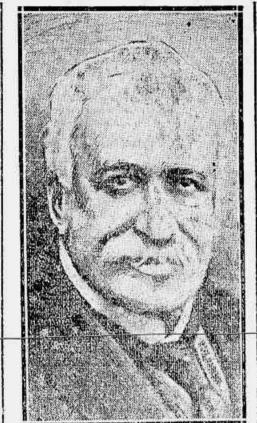
Disse-lhe e ele tomou nota.

—A NOITE tinha uma grande circulação? Tanta como o *Jornal do Comercio*?

Expliquei, comparando os jornais do Rio a jornais europeus.

E perguntou-me como estava Paris, que aparencia tinha. De repente, porém, quando ele fez uma pauza, eu aproveitei e formulei-lhe uma pergunta:

—Parecia-lhe que, depois da guerra, seria possivel ao Brazil contrair um novo emprestimo na Europa?

Era algum grande caricaturista, como o J. Carlos, que devia ter ido comigo para ilustrar esta entrevista, porque o interessante não foi a resposta que o Sr. Alfredo Rothschild me deu. A resposta é o que se podia prevêr, de um homem cheio de responsabilidades, reprezentante oficial do Brazil na Europa. O in-

O Sr. Leopoldo Rothschild, um dos entrevistados por Medeiros e Albuquerque

teressante foi a expressão que ele assumiu. Expressão de troça, de ironia, de malicia. A ideia do Brazil contrair tão cedo um novo emprestimo parecia-lhe irrezistivelmente humoristica.

Disse-me então como, apoz a guerra, a dificuldade de achar capitais seria grande, pois que as nações agora em luta seriam as primeiras a precizar deles para reconstruir todas as couzas que se estão agora destruindo.

Certo, ele não asseverou que o empréstimo seria totalmente impossivel. Um banqueiro, reprezentante financeiro na Europa de uma grande nação, nunca seria tão categorico. Mostrou, porém, longamente as dificuldades da empreza, dizendo que o Brazil devia por muito tempo contar apenas com os proprios recursos, fazendo muitas economias.

E, em certa ocazião, com um sorrizo irónico, teve apenas esta exclamação:

—Um novo emprestimo!...

E as reticencias e o sorriso diziam claramente: —Que ideia extravagante!

Evidentemente a couza lhe parecia infinitamente comica. Voltou-se, porém, para mim e disse-me:

—Os senhores devem estar muito contentes, porque o emprestimo de julho não se realizou e porque agora tem trez anos para respirar.

—Que os trez anos para respirar sejam uma vantajem, eu creio; mas não me parece que a não realização do emprestimo tenha sido um beneficio. Não compreendo por que.

—Mas é evidente, replicou o Sr. Alfredo Rothschild. Si o Brazil tivesse effetuado o emprestimo poucos dias antes da guerra — a guerra sobrevindo imediatamente apoz teria cauzado uma baixa terrivel dos fundos brazileiros, todos eles. Uma baixa que assumiria as proporções de um verdadeiro panico. E' evidente. E' evidente.

E admirou-se de que alguns homens publicos do Brazil tivessem ficado tristes com o malógro dessa operação de credito.

Humildemente confesso que não apreendi a evidencia a que ele se referia. Mas ouvi-o repetir pelo menos quatro vezes que a couza era evidente. Com uma covardia, de que só aqui me acuzo, não insisti nesse ponto para não revelar como era grande a minha ignorancia financeira.

A mim me parece que, si o emprestimo se tivesse realizado nos ultimos dias do governo do marechal, o dinheiro teria sido esbanjado em diversas verbas testamentarias e a nossa divida estaria inutilmente aumentada, sem que as nossas finanças houvessem em nada melhorado. Desse ponto de vista, o malógro do emprestimo foi talvez uma vantajem. Mas não era a isso que se referia o Sr. Alfredo Rothschild.

Eu via que ele não estava com muita vontade de continuar a conversa, sempre com receio de alguma pergunta indiscreta. Indagar dele o que pensava do futuro das nossas finanças seria tolice. Afinal ele é o nosso reprezentante oficial. Não podia portanto deixar de exprimir um grande otimismo. Dir-me-ia apenas vagas banalidades. Expôr qualquer projeto — seria indiscreto. Nunca ele o faria. Preferi, portanto, perguntar-lhe uma couza nitida e pozitiva: si achava bom o plano de valorização do café, aprezentado pelo senador Ellis.

—Valorização de café?!

Ou ele não sabia realmente do projeto ou finjiu diplomaticamente que o não conhecia. Mas eu continuei. Expuz-lhe do que se tratava. Mostrei que, bôa ou má, a ideia atual era diferente da valorização primitiva.

Ouviu-me e concluiu:

—De todo modo, por principio, eu sou contrário a todas as especulações desse genero.

E foi se levantando, aproximando-se do fogo, que queimava numa grande lareira. E chamava-me; e chamava o irmão; e procurava vizivelmente desconversar. Era inegavel o seu temor de qualquer indiscrição.

Esse temor pintava-se, ás vezes, tão claramente na sua atitude, que eu tive vontade de gracejar e perguntar-lhe qualquer couza de bem estapafúrdio e abracadabrante. Perguntar-lhe, por exemplo, si ele achava que depois da guerra ainda se dansaria o tango...

Contive-me. Quando ele viu que podia palestrar sobre outras couzas, readquiriu a maior calma; reteve-nos, amavel, rizonho, comunicativo. De quando em vez, esfregava as mãos, com o gesto de quem as ensabôa, sorrindo com um ar maliciozo, fino, intelijentissimo.

De todo modo, porém, ele me tinha deixado vêr claramente que não é tão cedo que o Brazil pode pensar em recorrer ao credito. Mesmo acabada a guerra, mesmo acabado o *funding*, a situação não será muito melhor. Nós temos que contar é conosco.

A opinião dos grandes banqueiros da City sobre a vantajem que houve em não se realizar o emprestimo de julho ha de talvez surpreender. Mas — torno a dize-lo — o Sr. Rothschild mostrou-se a esse respeito absolutamente categorico.

O *funding* foi bem recebido na Europa por quazi todos os credôres do Brazil. Recebido como uma solução de dezespêro; mas emfim a melhor para eles, diante do descalabro de nossas finanças. Só um grupo — os credores, *creio eu*, do emprestimo de 1911 — protestam um pouco, porque tinham direito a juros superiores.

Mas sobre o *funding* eu não conversei absolutamente. Dada a pozição oficial dos Srs. Rothschild, eles estavam forçados a acha-lo excelente.

Saí, satisfeitissimo com a recepção. Verifiquei que os Rothschild — ao menos quando não se lhes vai pedir dinheiro — são cavalheiros amabilissimos.

Já, porém, que eu estava em Londres, pareceu-me que seria util exceder a minha comissão e ouvir os banqueiros, que se encarregam das operações do Estado de S. Paulo, os banqueiros Schroeder.

Fui. A eles o que eu decidira perguntar era apenas o que dizia respeito á questão do café. Nisso, eles são mais competentes que os proprios Rothschild.

Assim que me aprezentei, fui imediatamente recebido — e, o que é mais para notar, recebido como jornalista. E' verdade que levava uma recomendação muito caloroza; mas a recepção foi cordial, foi gentilissima.

O barão Schroeder é aliáz um cavalheiro muito simpático. Fala um francez absolutamente correto. Alemão naturalizado inglez, não tem nem os defeitos de pronuncia dos alemãis nem os dos inglezes.

Perguntei-lhe si conhecia o novo plano de valorização do café e o que pensava a respeito.

Sem uma hezitação, firmemente, ele não teve duvida alguma em dizer que pensava muito mal. Pensava todo o mal possivel:

—Um tal projeto só se justificaria si o Brazil se visse impedido de fazer a sua exportação ou si os preços decessem abaixo do que estavam em 1906. Nada disso ocorre. A exportação continúa a poder fazer-se e os preços são perfeitamente remuneradores.

Eu fiz uma cara de espanto e exclamei:

—Remuneradôres?!

—Por que? O senhor não acha?

Respondi-lhe a verdade:

—Eu não tenho opinião nenhuma a esse respeito. Não entendo nada de café. Nem mesmo o bebo... Tenho, porém, lido que os fazendeiros se queixam e o acham muito baixo.

—Mas eu tambem sou fazendeiro, grande fazendeiro em S. Paulo.

E depois de me dizer quaes as suas propriedades naquelle Estado acrecentou:

—O senhor nunca ouvirá uma dona de caza dizer que os generos alimenticios estão baratos nem um fazendeiro achar que o café está bem pago...

E sorria.

Aludiu depois ao preço pelo qual o café esta sendo vendido e tornou a dizer:

—E' perfeitamente remunerador.

Logo apoz, voltando a falar da emissão de papel-moeda para comprar o café, pareceu hezitar um momento em soltar uma fraze um pouco forte, mas afinal sempre a disse:

—Faz-me a impressão de uma emissão de notas falsas...

Achando-o tão disposto á franqueza, perguntei-lhe o que pensava da possibilidade de futuros empréstimos brazileiros. Confirmou-me as declarações dos Srs. Rothschild e acrecentou:

—Aliaz os governos europeus serão os primeiros a dificultar por todos os modos a saida de capitais.

Fez uma pausa e continuou:

—Si, porém, alguem pode pensar em empréstimos, é S. Paulo.

Eu sorri, com uma natural ironia:

—O senhor é suspeito para dizer isso, sendo como é o reprezentante financeiro de São Paulo.

—Ah! não! protestou ele com enerjia. O cazo de S. Paulo é liquido. E' um cazo único no mundo. No mundo, note bem. Nenhuma nação mesmo entre as mais ricas, pode só com um genero de sua produção cobrir toda a sua divida exterior. E' a situação privilejiada de S. Paulo.

E como ele via que o meu sorrizo ironico se apagava, apagou-o de todo com esta ultima fraze:

—Não é uma questão de opinião. E' uma questão de fato.

Eu não queria abuzar. Levantei-me, agradeci-lhe e disse-lhe:

—O senhor sabe que nenhum jornalista é obrigado a dizer a verdade, quando reproduz o que o seu interlocutor lhe expoz. Mas, por exceção, eu tenciono ser escrupulozamente veridico. Posso, portanto, dizer que o senhor acha máu o plano do senador Ellis; que considera os preços atuais do café remuneradores; que só compreenderia uma tal medida, ou si o Brazil não podesse fazer a sua exportação, ou si os preços fossem abaixo do que estavam em 1906?

—Precizamente!

E, hezitando um momento, acrecentou:

—Espere um pouco. Essa é a minha opinião pessoal. Pode não ser a do meu socio. Vale mais a pena que o senhor expônha o que pensa a nossa caza.

E entrou para consultar o socio.

Cinco minutos depois, voltava:

—Pode publicar. Meu socio pensa exatamente como eu. Estamos de perfeito acordo.

Já de pé, pronto a partir, perguntei-lhe si acreditava que, apoz a guerra, podessemos contar ainda com a emigração européa.

Franziu a testa, fez uma mimica de duvida e respondeu:

—Não me parece provavel... Haverá tanta falta de homens válidos, mesmo na Europa... E ha ainda a saber, com a entrada da Italia na luta, que repercussões isso trará para S. Paulo.

Si eu tinha saído satisfeitissimo com a recepção dos Rothschild, com a do barão Schroeder saí encantado. Não podia esperar melhor.

Das duas entrevistas uma conclusão rezultava nitidamente: o Brazil durante muitos anos só pode contar consigo mesmo. E' inutil pensar tão cedo em ir buscar na Europa dinheiro ou homens.

Pouco tempo depois, lendo os jornais da tarde, vi que á hora mesmo em que eu conversava com o barão de Schroeder, ele era atacado no Parlamento. Atacado e defendido.

De fato, no proprio dia da declaração da guerra, pela manhã, ele se naturalisou inglez. Um deputado perguntou ao governo por que concedêra essa naturalização.

Quem respondeu foi Lloyd George. Disse simplesmente que a caza Schroeder é uma velha caza ingleza, acreditada no mundo inteiro. Quando alguem, na Arjentina ou no Brazil, faz negocios com ela, sabe que está lidando com uma firma da Inglaterra. A nacionalidade alemã do barão Schroeder era, no fim de contas, um simples acidente sem importancia, porque esse grande financeiro estava, ha muito naturalizado de fato. E concluiu dizendo ao interpelador:

—O barão de Schroeder é pelo menos tão inglez como o nobre deputado...

Todos sorriram e o incidente ficou liquidado. Liquidado muito honrozamente para o banqueiro, que recebeu desse modo uma especie de crisma solene dado pela Camara dos Comuns. E assim se acentuou a sua importancia.

Lendo os debates e lembrando-me da conversa que acabava de ter, eu pensava que para achar defensôres tão eminentes devia concorrer em parte a sedução pessoal do homem, — sedução que é grande.

Medeiros e Albuquerque.

A sensacional fuga de um falsario

Os tres cumplices de Albino Mendes

São esses os tres soldados de policia que, estando de sentinella em pontos differentes na Casa de Detenção, permittiram e auxiliaram a fuga sensacional de Albino Mendes, que lhes pagou a criminosa dedicação com cedulas falsas. Chama-se o de cima Pedro Nerval; os de baixo são: á esquerda, o anspeçada Menezes, e á direita, Annibal Augusto, que, de desgostoso, nem se tem querido barbear

Noticias de Portugal

Está terminado o julgamento da intentona

LISBOA, 10 (A NOITE) — Terminou hontem o julgamento dos implicados na intentona de 20 de outubro do anno passado, em Mafra.

Desses implicados, 11 foram absolvidos, 4 condemnados a degredo para a Africa e 44 a prisão correccional.

Barreiras que desabam

LISBOA, 10 (A NOITE) — Na linha ferrea do Douro deram-se, devido ás ultimas chuvas, desabamentos de varias barreiras, determinando grande atraso em todos os comboios.

O ministro em Madrid parte a assumir o seu posto

LISBOA, 10 (Havas) — Parte para Madrid, na proxima semana, o Sr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal junto ao governo hespanhol.

O deposito na Caixa de Conversão e as notas em circulação

O Banco do Brasil, autorisado pelo Sr. ministro da Fazenda, retirou da Caixa de Conversão, em ouro, em troco de notas cerca de 3.050:000$000.

As retiradas de 1 a 9 do corrente, foram de 133.478 esterlinos, e 1.745.000 francos.

A Caixa de Conversão ainda tem em deposito:

Ouro nacional 116:780$000.
Lbs. 2.825.286 1/2
Francos 12.139.610.
Marcos 1.982.870.
Dollars 27.136.675.
Pesetas 723.340.
Pezos argentinos 29.310.
Corôas 11.160.

As notas da Caixa em circulação, são no total de 154.746:920$, contra o deposito de 135.417:875$611.

Os allemães concentram esforços contra os russos

Consta que morreu um cunhado do czar

A CAMPANHA DE LESTE

O grão-duque Miguel morreria em combate?

LONDRES, 10 (A NOITE) — Os allemães, entre as noticias espalhadas sobre a acção dos turcos contra os russos, fazem correr o boato de haver morrido no combate de Maindeab, na Persia, o grão-duque Miguel, cunhado do czar Nicoláo II.

Não ha, porém, confirmação desse boato.

LONDRES, 10 (Havas) — Segundo um communicado official turco dado em Berlim á publicidade, o grão-duque Alexandre Michaelovitch, cunhado do czar Nicoláo, da Russia, morreu em combate em Miandoab, na Persia.

Esta noticia, porém, não teve até agora confirmação.

Os russos penetram na Transylvania

PARIS, 10 (A NOITE) — O correspondente do "Matin" em Petrograd informa que os russos penetraram na Transylvania.

Os austriacos, que apavorados haviam abandonado toda a Bukovina, permittiram aos russos apoderarem-se de um importantissimo ramal ferreo que conduz a todas as provincias da Hungria.

Tropas allemãs para o oriente da guerra

LONDRES, 10 (A NOITE) — Sabe-se que os allemães enviaram mais 350.000 homens e grande quantidade de artilharia pesada para o theatro oriental da guerra, acompanhados de innumeros vagões repletos de munições.

O grão-duque Miguel, cunhado do czar da Russia, que consta ter morrido em combate contra os turcos

Um instantaneo precioso: os francezes atiram contra um aeroplano allemão, no norte da França. (Photographia especial para A NOITE, do serviço de guerra da The Sport and General Press Agency, de Londres

INFLUENCIAS NUPCIAES SOBRE A GUERRA

O principe Boris, da Bulgaria, noivo da princeza Elisabeth, da Rumania

PARIS, 10 (A NOITE) — Um telegramma de Copenhague annuncia que o principe Boris, herdeiro do throno da Bulgaria, está noivo da princeza Elisabeth, filha do actual rei da Bulgaria.

Esse noivado — diz o mesmo telegramma — influirá bastante para a projectada "entente" bulgaro-rumaica.

A GUERRA NO MAR

Um cruzador inglez chega ao Pará

BELEM, 9 (retardado) (A. A.) — Entrou hoje neste porto o cruzador inglez "Dartmouth", que, segundo se diz, anda á procura do cruzador allemão "Karlruhe" para lhe dar combate. O "Dartmouth" sairá hoje mesmo, com destino ignorado.

NA FRANÇA E NA BELGICA

Os allemães dizem que retomaram Steinbach

LONDRES, 10 (A NOITE) — Um jornal de Amsterdam recebeu de Berlim um telegramma annunciando que os allemães retomaram Steinbach, infligindo grandes perdas ás tropas francezas, que foram obrigadas a retroceder para Thann.

Um communicado official do governo francez

PARIS, 10 (Havas) — Um communicado official do Ministerio da Guerra informa que os francezes mantêm as posições hontem conquistadas e repelliram a acção das tropas allemãs ao norte de Soissons, as quaes pretendiam voltar novamente á offensiva.

Hontem pela manhã o inimigo dirigiu um violentos contra-ata[illegible] ás trincheiras ultimamente occupadas.

Entre Perthes-les-Hurlus e a collina 200 rechassámos completamente os allemães, infligindo-lhes consideraveis perdas.

A GUERRA COM A SERVIA

Quatrocentos mil austro-allemães contra a Servia

LONDRES, 10 (A NOITE) — Informam de Copenhague que o estado-maior dos exercitos austriaco e allemão, tendo concordado em vingar a vergonhosa e esmagadora derrota infligida pelos servios ás tropas do imperador Francisco José, resolveu enviar contra a Servia um exercito de 400.000 homens, dos quaes 100.000 allemães e 300.000 austriacos.

AS OPERAÇOES DOS TURCOS

O 10º corpo turco consegue retirar-se de Sarykamish

PARIS, 10 (A NOITE) — A "Gazeta da Bolsa", pelo seu correspondente em Tiflis, diz que o 10º corpo de exercito turco, tenazmente perseguido pelos russos, após a batalha de Sarykamiss, conseguiu retirar-se com grandes perdas, tendo deixado nas mãos do inimigo regimentos inteiros.

Chegam a Tiflis os prisioneiros do 9º corpo turco

PETROGRAD, 10 (Havas) — A "Gazeta da Bolsa" publica um telegramma de Tiflis communicando terem ali chegado prisioneiros o commandante do 9º corpo de exercito turco, totalmente aprisionado pelos russos em recente combate, o estado-maior do mesmo corpo, quatro generaes de divisão e numerosos officiaes, entre os quaes alguns allemães.

PORTUGAL NA GUERRA

O governo portuguez chama os militares licenciados

LISBOA, 10 (Havas) — O governo acaba de baixar um decreto convocando para serviço extraordinario e urgente os militares licenciados de artilharia e cavallaria, das classes de 1913 e 1914. Bem assim os de infantaria e de grupo de metralhadoras das classes de 1912, 1913 e 1914.

Os militares licenciados agora convocados são os que assentaram praça em 1912, 1913 e 1914.

A GUERRA NA AFRICA

Os francezes rechassam os allemães no Cameroum

LONDRES, 10 (A NOITE) — Communicam de Paris que as tropas francezas procedentes do Congo, que occupavam Edea, na possessão allemã do Cameroum, foram atacadas pelo inimigo, mas rechassaram-n'o brilhantemente, infligindo-lhe baixas consideraveis, fazendo innumeros prisioneiros e tomando grande quantidade de armamentos.

O gesto de um perreceista

Fruto prohibido a um deputado

Écos e novidades

A policia e os punguistas

Os punguistas, batedores de carteiras e toda a audaciosa especie de amigos do alheio a que pertencem aquelles dous grupos, têm nestes ultimos tempos desenvolvido uma actividade espantosa. Na ultima batalha de confetti as suas victimas foram em numero consideravel, como em numero consideravel são os individuos diariamente espoliados de suas carteiras e relogios nos cinemas, theatros, egrejas e em todos os logares onde ha mais ou menos agglomeração publica. Até o «meeting» de hontem elles escolheram para campo de suas operações.

As queixas são geraes; e pelo seu numero e insistencia pode-se mesmo dizer que ellas attingem a um grão de verdadeiro clamor publico.

E a policia? Até agora não consta que a policia tenha tomado medidas especiaes nesse sentido. Verdade é que medidas contra essa especie de rateneiros só excepcionalmente podem ter resultado, porque a policia não pode destacar junto a cada um de nós um soldado ou um guarda civil, para zelar o nosso relogio ou a nossa carteira. Mas, alguma cousa a policia poderia ter feito, e até agora não fez. Os seus agentes que fazem o serviço nos campos de operações dos punguistas, são ás mais das vezes, como é publico e notorio, alliados dos ladrões, de quem recebem dinheiro.

A proposito contaram-nos um caso suggestivo: um cavalheiro foi ha dias roubado em uma carteira contendo setecentos e tantos mil réis, quando comprava uma cadeira na bilheteria do theatro S. Pedro. Queixando-se a um cambista, este disse-lhe:

— O senhor nem imagina como anda isto por aqui; todos os dias ha uma porção de gente roubada. E os ladrões andam por ahi impunemente, conhecidos da policia que não os incommoda.

O senhor não vê ali aquelle sujeito? Pois é um punguista audaciosissimo. Quem sabe si não foi elle que lhe roubou a carteira?

Como o cavalheiro roubado tem relações na policia, conseguiu que fosse destacado um agente para a porta do S. Pedro. Pois, dous dias depois, esse agente implicava com o cambista denunciante e o mesmo cavalheiro roubado o via recebendo dinheiro do mesmo punguista na rua do Sacramento proximo ao theatro.

Já se vê, pois, que a acção da policia, contra essa gente, só difficilmente poderá dar resultados. O melhor é, pois, fazer-se uma intensa propaganda para que cada um de nós seja o proprio e zeloso guarda do seu relogio e da sua carteira. E quando nos mettermos em uma agglomeração de gente, guardemos as mãos livres para esmurrar a cara desses ladrões, á primeira tentativa que elles fizerem para nos esvasiar os nossos bolsos ou os bolsos do visinho.

Si os punguistas virem que ha muita gente prevenida, necessariamente perderão um pouco da sua actual audacia.

* * *

O ex-venerando «Jornal do Commercio» ainda não publicou a esperada «várias» em que considerará o «caso do Estado do Rio» uma questão liquidada, para que o Estado entre na normalidade e o «Jornal» se conserve na posse de seus vantajosos contratos. Ainda ha, para elle, uma longinqua esperança com a reunião extemporanea do Congresso. Mas, pelo sim, pelo não, o velho orgão, que com ardor juvenil se atirou á mais desenfreada e talvez proveitosa politicagem, vae-se abstendo de emittir opiniões sobre a questão e só admitte a dualidade de governos nas «gazetilhas» em que publica os actos, gestos e palavras do «Marechal da Praia Grande».

Quanto á parte official, o «Jornal» considerou, mais uma vez de accôrdo com os seus sentimentos visceralmente conservadores, que o poder é o poder e só insere as publicações do governo Nilo Peçanha.

Falem depois os perversos nos grandes contratos do «Jornal do Commercio»...

* * *

As excentricidades das nossas leis.

No orçamento do Ministerio da Justiça:

— Commando geral da policia, general do Exercito:

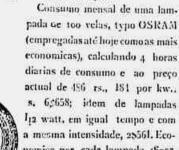
Soldo pelo Ministerio da Justiça	000$000
Gratificação, idem, idem	7:600$000
Soldo pelo Ministerio da Guerra	15:199$990
Por anno, total	22:799$990

— Tenente-coronel em commissão (major do Exercito):

Soldo pelo Ministerio da Justiça	9:600$000
Gratificação, idem, idem	4:800$000
Soldo pelo Ministerio da Guerra	7:599$990
Por anno, total	21:999$990

Perfeita equidade de vencimentos entre um major e um general.

A's 13 horas, quando atravessava correndo a rua Conde de Bomfim, esquina da rua General Roca, o menor Joaquim de Souza, preto, com 7 annos, filho de Gaspar de Souza, morador no morro do Salgueiro, foi atropelado casualmente pelo automovel particular n. 1.108, cujo «chauffeur» evadiu-se.

O menor foi medicado no posto da Assistencia.

Em uma chacara da rua Haddock Lobo, o menor João Alves, de 12 annos de edade e filho de Maria Alves, apanhava hoje, algumas mangas, quando foi surprehendido por Manoel Gomes, empregado de uma "garage" daquella rua n. 450.

Gomes, que é um typo perverso, apanhou uma pedra e arremessou-a contra o menor, que teve a cabeça quebrada.

Maria Alves procurou as autoridades do 15º districto policial e apresentou queixa.

A agitação de hontem

A cidade restituida á calma

Excessos evitaveis

Um aspecto do largo da Lapa, na tarde de hontem

Em certos momentos a cidade hontem teve o aspecto das mais fragorosas bernardas, emprestando ás vezes perspectiva de uma desagradavel «suite».

Felizmente, entretanto, nada mais houve a registar, além do que noticiámos hontem, retomando á cidade já mesmo á noite o seu aspecto normal.

Houve, porém, lamentaveis excessos por parte de algumas autoridades policiaes, excessos esses que poderiam ter tido funestos resultados.

Seria, conveniente, para evitar a reproducção desses factos, que a alta administração policial apurasse a sua responsabilidade, o que talvez não offerecesse grande difficuldade.

Um instantaneo do povo, na avenida Beira Mar, corrido pela cavallaria policial

Duello ?

«AGGRRAVA-SE» A SITUAÇÃO QUE A POLITICA PINHEIRISTA CREOU...

A' tarde um senhor de cabellos brancos e tez morena, baixo, de physionomia energica, entrou pela nossa redacção e, parando junto a uma das mezas, disse:

— Preciso falar a um redactor.

A sua voz firme. A attitude calma. Offerecemos-lhe uma cadeira.

O ancião não quiz sentar-se. Falou mesmo de pé.

— Venho aqui exclusivamente para protestar contra uma phrase noticiada pelo seu jornal, hontem, attribuida aos Srs. Zoroastro Cunha e Cunha Vasconcellos. A phrase «Canalhas! ¡Mettam-se, que lhes cortarei a cara de relho! Viva o senador Pinheiro Machado!» não foi pronunciada por aquelles senhores, mesmo porque, eu, que estava presente, si a ouvisse, metter-lhes-ia uma bala nos miolos, disse-nos indignado o ancião.

— Como se chama o senhor? — perguntámos-lhe.

— Manoel Gomes Monteiro, respondeu o ancião com sobranceria. Fui cadete-sargento do Exercito. Moro á rua Gomes Serpa numero 64, na Piedade. E os senhores podem mesmo dizer que, si o Sr. Zoroastro, o Sr. Cunha Vasconcellos, e até mesmo o Sr. Pinheiro Machado sustentarem que pronunciaram tal phrase ou que são capazes de a pronunciar, eu os desafio para um duello.

Ia retirar-se o ancião, tremente de indignação. Ao chegar á porta, voltou-se, e, pausadamente, disse:

— Eu, sim. Eu disse: «morras ao caudilho»...

Voltou-se, desceu as escadas e foi-se embora...

A guerra

Noticias via Berlim

LONDRES, 10 (A NOITE) — De Berlim communicaram para Rotterdam que os turcos retomaram a offensiva proximo a Karaurga e occuparam Kotur, na provincia persa de Azerbaidjan.

As proezas dos "Taube"

LONDRES, 10 (A NOITE) — Telegrapham de Genebra:

"Noticias aqui recebidas de Berlim dizem que seis aeroplanos allemães, typo "Taube", incendiaram os depositos militares dos alliados em Hazebrouck, e a estação de Armentières, matando varios soldados. Varios aeroplanos inglezes perseguiram-nos inutilmente. Tres outros "Taube" bombardearam uma das fortalezas de Verdun, ignorando-se ainda os resultados dessa façanha."

Um convenio italo-servio

LONDRES, 10 (A NOITE) — O jornal "Le Temps", de Paris, affirma que a Italia assignou um convenio com a Servia, garantindo a esta um porto no Adriatico logo que termine a guerra.

A TURQUIA COMPLICADA

Confirma-se a reclamação da Persia

LONDRES, 10 (A NOITE) — A legação persa em Roma confirma a noticia, já publicada, de que a Persia exigiu da Turquia explicações publicas sobre a invasão do territorio persa pelas tropas ottomanas.

Um violinista francez preso e em perigo de vida

LONDRES, 10 (A NOITE) — Chegou a Paris a noticia de que se acha gravemente enfermo em Berlim, em perigo de vida, o violinista francez Marteau.

Esse artista que, quando rebentou a guerra, exercia o cargo de professor no Conservatorio de Musica de Berlim, foi immediatamente preso e recolhido a uma fortaleza allemã.

A Hollanda queixa-se da Inglaterra

LONDRES, 10 (A NOITE) — Os jornaes de Haya queixam-se de que, emquanto a Hollanda recebe e agasalha todos os belgas que necessitam de immediato auxilio, a Inglaterra attrahe os operarios que estão em territorio hollandez e que pela sua aptidão e resistencia podem ser empregados nas industrias attinentes á guerra.

Um brasileiro é testemunha das atrocidades allemãs

PARIS, 10 (Havas) — Chegou a esta capital o jornalista brasileiro Symphronio de Magalhães, director do escriptorio de informações em Antuerpia, que conta horrores da occupação allemã na Belgica.

Fallece um representante da casa Creusot

PARIS, 10 (Havas) — Falleceu o Sr. Forgues, representante da casa Creusot em Buenos Aires.

O triste caso da rua da Passagem

O Dr. Nascimento Silva, delegado do 7º districto de policia, aguarda ainda o resultado da autopsia procedida no cadaver de D. Laura d'Avila para o proseguimento do inquerito.

Sabemos que o laudo já está quasi terminado e será entregue áquella autoridade por toda semana que vem.

O "Continente Americano"

Do conhecido homem de letras e historiador Cesar A. Estrada, recebemos a sua ultima obra, «Grande livro — Continente Americano».

E' bem, como o diz seu autor, um conhecimento exacto, preciso e sincero das Secções da America.

Ao par de bem organisada estatistica sobre assumpto de interesse do Brasil e da America, ha um sem numero de nitidas photographias de vultos eminentes americanos, edificios principaes, cidades, capitaes, e innumeras gravuras a côres.

O commando do "Timbyra"

RECIFE, 10 (Do correspondente) — Deixou o commando do cruzador-torpedeiro "Tymbira" o capitão de fragata Francisco de Moura, que foi substituido pelo immediato, capitão de corveta Frederico Villar.

O processo contra o Sr. Estacio Coimbra

RECIFE, 10 (Do correspondente) — O Dr. Estacio Coimbra requereu "habeas-corpus" ao Superior Tribunal de Justiça do Estado, allegando haver vicios no processo de responsabilidade em que foi pronunciado.

A tragedia do conego Osorio

A viuva Marques Dias vae mal

Explicações sobre o casamento

O estado da viuva Marques Dias peorou sensivelmente hoje, sendo para despertar cuidados excepcionaes.

O marinheiro Antonio Vicente tambem não passou bem.

Sobre a parte, que no casamento de Dolores, tomou o Sr. Irineu Antão de Vasconcellos, temos as seguintes declarações do mesmo senhor:

«Illmo. Sr. redactor d'A NOITE — Como constante leitor do vosso criterioso jornal, na noticia de 7 do corrente, sob a epigraphe «A tragedia do conego Osorio», deparei com o meu obscuro nome envolto sob a feitura dos papeis de casamento da protagonista da lamentavel tragedia com Antonio Vicente da Silva e para esclarecimento da verdade perante o integro tribunal dos vossos numeros leitores tenho a subida honra em prestar meu depoimento.

Fui o encarregado da feitura daquelles papeis, não sobrevindo na sua confecção e na realisação do casamento a menor duvida.

Sendo o noivo marinheiro, portanto praça de pret, teve do seu superior supremo, o commandante do navio em que estava embarcado o couraçado «Minas Geraes», prévio consentimento para se casar com Maria Dolores; e como esta era menor, orphã de pae e analphabeta, foi o seu casamento consentido pela sua mãe, estando aquelles papeis assignados a rogo da noiva, inclusive o termo de casamento assistido, por duas testemunhas, pelo motivo exposto.

O casamento foi effectuado na Quinta Pretoria Civel, onde ha longos annos exerce as funcções de escrivão o Sr. Dr. Castex, funccionario honrado e modelar, que, nas suas altas funcções, não tem mysterios, não se negando, estou certo, a mostrar a V. S. aquelles documentos perfeitamente legalisados, tendo ensejo de constatar todo o allegado e a inexactidão da «complicação» imaginaria.»

Um auto, não tendo o que atropelar, derrubou um combustor

O 1.927 experimentando o muque com um lampeão

Bem raro é o dia em que no cadastro policial não se regista um desastre de automovel.

Na maior parte das vezes, são os proprios «chauffeurs» os culpados, pois que, trazendo os vehiculos em diabolicas carreiras, não podem sofreal-os quando se lhes apresenta pela frente um obstaculo.

E foi o que aconteceu hontem, com o auto n. 1.927.

Vinha esse carro pela avenida do Mangue em vertiginosa corrida, quando um outro automovel em sentido contrario delle se approximou rapidamente.

O choque seria formidavel e as victimas innumeras, si José da Costa, «chauffeur» do 1.927, não tivesse o expediente de levar o seu auto para cima do meio-fio, indo de encontro a um combustor da illuminação publica, derrubando-o.

Como testemunha a nossa gravura, o auto e o combustor ficaram em misero estado.

Felizmente não houve victimas para um soccorro da Assistencia.

Falleceu hoje, ás 10 horas, a Exma. Sra. D. Palmyra Guimarães, esposa do Sr. Francisco José Mendes Guimarães Junior, negociante desta praça.

O enterro da inditosa senhora realisa-se amanhã, no cemiterio de São João Baptista, saindo o corpo da rua Pedro Americo 4.

Ainda não está de todo pacificado o Contestado

Mais "fanaticos" que se apresentam

OS ULTIMOS REDUCTOS

Um bando de «fanaticos» chefiado pelo celebre Aleixo, cujo reducto em Tamanduá ainda não foi atacado

RIO NEGRO, 10 (Do correspondente) — Estão presos entre o pessoal do reducto Tavares os celebres chefes «fanaticos» «Bastiños» e Henrique Wolandt, conhecido por «Allemãozinho», que commandou um piquete na invasão de Itayopolis e Rio Negro, antes da chegada das forças federaes.

Wolandt prometteu ao general guiar as forças legaes por caminho seguro, por elle conhecido, ao reducto Tamanduá, para onde se transferiram o chefe Aleixo e parte do pessoal da Colonia Vieira.

Ha opiniões, aqui, de que o chefe Tavares tenha acompanhado Aleixo.

Em Papanduva têm-se apresentado ás forças legaes para mais de 500 pessoas, bem como ás forças que estão acampadas em Estiva e Itayopolis.

Na maioria estas pessoas são mulheres e creanças semi-núas e famintas.

O governo do Paraná está providenciando para que sejam prestados soccorros a esta gente.

Pobre Passeio Publico !

A investida iconoclastica da Prefeitura

Não haverá mais appellação ?

As ultimas noticias sobre o desventurado "square" do Passeio Publico confirmam o proposito do illustre Sr. prefeito de transformar aquelle pittoresco recanto da capital numa praça ajardinada, a exemplo das muitas que a Inspectoria de Mattas organisou nos diversos bairros da cidade.

Contra essa absurda medida revoltou-se toda a população desta capital, num gesto quasi unanime, representada pelos expoentes mais representativos de sua intellectualidade.

Realmente, nenhum argumento, sob o ponto de vista esthetico, hygienico ou mesmo de utilidade publica poderia justificar a impiedosa profanação daquelle tradicional jardim, que representa na historia da nossa arte o momento talvez mais decisivo de sua affirmação esthetica.

Mestre Valentim — já o disse uma vez — teve a respeito dos nossos jardins uma orientação sob todos os pontos de vista digna da maior reflexão.

E' que, antes de qualquer outro entre nós elle interpretou o problema da confecção de parques e jardins publicos, sob o ponto de vista essencialmente utilitario. Num paiz tropical, de intensissima irradiação solar, o jardim não deve existir apenas para o gozo esthetico da vista. Para elle o jardim devia ser um oasis, não "para ser atravessado", na pittoresca phrase de Coelho Netto, mas para ser buscado, para ser gosado pela população abrasada nos dias de soalheira. Essa orientação foi, de facto, a sua idéa "maîtresse".

Não indago si ella entrou em conflicto com os principios dominantes naquella época sobre a esthetica da via publica. Pouco importa. A verdade é que, desde o seu primitivo traçado, de um suave e ingenuo classicismo, o Passeio Publico possuia nas suas aléas geometricas uma abundante vegetação rica de especies exoticas de grande porte, orientadas no sentido de tornar aquelle sitio um delicioso bosque de frescura e de sombra.

As duas modificações ulteriores não lhe alteraram o aspecto geral caracteristico. Depois da reforma Fialho coube a Glaziou a tarefa de conduzir com admiravel "souplesse" as alamedas graciosas do traçado actual, contornando com maestria as grandes arvores já então seculares, e dispondo com intelligencia os grandes massiços de verdura de cuja composição elle possuia o maravilhoso segredo. Nessa época surgiu aquelle lindo painel verde de grama da "pelouse" central, onde o genio culinario da Inspectoria de Mattas collocou mais tarde aquelle formidavel empadario de stalactites...

Durante o governo despotico do prefeito Passos, o Passeio Publico pagou o seu tributo á furia demolidora que incendiou a cidade. O Sr. inspector de Mattas, a quem foi commettida a ingloria tarefa de reformar o querido logradouro publico, começou destruindo os massiços de vegetação do "sous-bois", perdendo o jardim desde esse momento os mais caracteristicos aspectos da sua physionomia. Nos canteiros outr'ora povoados pelas sombras mysteriosas das grandes arvores plantaram-se papoulas e crotons variegados. A grande obra de vandalismo estava, pois, encetada. Restavam ainda as grades silenciosas e os lindos portões rematados em motivos barocos.

Mas tudo isso passou. Dentro de poucas semanas estará completada a obra de destruição.

Contentemo-nos, pois, com os taes jardins decorativos que fazem a delicia do hellenismo indigena. A época é para os canteiros floridos de hortaliças variadas e "parterres" de mangericão.

Elles são realmente dignos de nossa cultura esthetica.

Dr. José Marianno (filho).

Uma carta do professor Araujo Vianna a um de nossos companheiros:

"Prazer immenso tem-me dado A NOITE com a campanha contra a inopportuna e impertinente idéa de se tocar no Passeio Publico, pretendendo-se, por assim dizer, a sua eliminação. A epigraphe que encimava o artigo de hontem, sobre o primeiro jardim da cidade, dizia tudo. Muitas felicitações. Meu amigo, só o ignorante da historia do Rio de Janeiro, e quem não sente as tradições desta terra carioca, poderá imaginar ou applaudir a infeliz idéa da transformação do historico recanto ajardinado, que todas as administrações municipaes têm procurado respeitar com carinho! Que lembrança!... Nós, que precisamos de tantas cousas uteis para a cidade, de muitas escolas e de muitos mestres para ensinar a grande massa de analphabetos, vae-se pensar em despender improductiva-

Mais um crime das "faiseuses d'anges"

O ROMANCE DA PEROLA

Como ella morreu na Santa Casa

Era um typo de rua muito conhecido, Bella, morena e «mignon», com uns olhares brilhantes, seductores, brilhantes como a perola do seu nome.

Chamava-se Zohra, perola em portuguez. E a traducção desse nome, no dia da sua morte, deu não pequeno trabalho ao pessoal da portaria da Santa Casa; e hoje a reportagem da A NOITE, teve que importunar por causa disso até a Maternidade das Laranjeiras.

A Perola era conhecidissima.

Tinha a popularidade das filhas de cego, e das pequenas musicas ambulantes, pois, era bonita e vendedora ambulante.

Offerecia sua mercadoria em toda parte, nas casas, nas praças e nas ruas. Entrava nos cafés e atravessava os «bars», lançando sorrisos aos conhecidos.

Que vendia Zohra?

Tudo... Camisas de duvidosa seda e chapéos de um Chile geographicamente nunca bem definido, cousas exoticas e joias das quaes ella mesma conhecia melhor o preço do que o valor.

O nome ficava-lhe bem.

Era, effectivamente, uma «mignonne», uma pequena perola. Espalhava a alegria por onde passava. E, como boa marroquina hespanhola, todas as manhãs quando se banhava em Santa Luzia, entre o céo e o mar, tomada, ¡quiçá, de qual ardente nostalgia da patria longinqua, cantava sempre este estribilho saudoso:

— «Canta, canta, vagabundo,
Tus miserias por el mundo,
Que tu cancion, qui sa?
El viento llevará
D'onde tu amor está!»

A liberdade do exercicio de sua profissão lhe trouxera dous aborrecimentos: a separação do marido e uma gravidez de contrabando.

Recorreu a uma «faiseuse d'anges». Esta lhe prestou tão bens officios que lhe causou a morte. Mas Zohra não morreu logo. Inficionada pela parteira, com febre alta e restos de placenta no utero, deu entrada na Santa Casa a 6 de dezembro.

Lá o professor Fernando de Magalhães prestou-lhe muitos cuidados. Mas o estado da doente ia se aggravando. Na proximidade da morte mandou chamar o pae.

O marido, apezar de tudo, ainda a amava.

Foi ao hospital vel-a.

Houve reconciliação á cabeceira do leito.

E, querendo dar-lhe provas de maior affecto, não quiz que ella continuasse no hospital.

— Vamos para a nossa casa. Quero que vivas.

Os medicos se oppuzeram á saida da enferma. Então o marido assignou este documento:

«Declaro que, apezar dos conselhos e da opposição dos medicos, resolvi transferir para a minha residencia (rua São Carlos n. 23) a doente Perola Waikenin.

Rio, 16-12 — Joseph Luisa.»

Mas dous dias depois a infeliz Perola voltava á Santa Casa para morrer. Com effeito o livro da Santa Casa tem a respeito della esta laconica nota:

«Perola (Zohra) Waikenin — entrada — 18-12; fallecida 22-12.»

E tivemos assim mais um crime consummado.

Quem seria a parteira causadora da morte da infeliz marroquina?

Eis o que cabe á policia apurar. E não basta isso. Deante da frequencia com que se têm repetido esses crimes, é mistér que se ponha algum paradeiro a esse concurso de crimes no qual o Rio está tomando a deanteira a Paris.

mente dinheiro publico com a retirada de grades e modificação radical do Passeio! Ora valha-nos Deus...

Deixem em paz a nossa archeologia urbana e cuide-se de medidas uteis. Ainda ante-hontem, em carta a um amigo da redacção d'"O Paiz", o disse e repetirei sempre: "deixar que se desrespeitem tradições é não querer ter historia, é quebrar o respeito de si proprio. Saudades do — *Araujo Vianna*."

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O concilio episcopal de Friburgo

A que obedece a solemne reunião

Preparativos para um concilio nacional?

O majestoso edificio do Collegio Anchieta, onde se reunirá o concilio e se hospedarão os prelados

Conforme está no dominio publico seguem amanhã, ás 7 horas, para Friburgo, no Estado do Rio, os Srs. arcebispos e os bispos do sul do Brasil, que vão tomar parte na 5ª Conferencia Episcopal dos Arcebispos e Bispos do Sul do Brasil.

A séde da conferencia será o Collegio Anchieta, cuja gravura estampamos, e que é um dos mais importantes estabelecimentos de ensino da America do Sul, dirigido pelos padres da Companhia de Jesus.

E para que se avalie o conforto e a magnificencia do edificio do Collegio Anchieta, basta lembrar que ali esteve hospedado, quando pela primeira vez presidiu o Estado do Rio de Janeiro, o Dr. Nilo Peçanha, com toda a sua comitiva.

O Collegio Anchieta possue um theatro confortavel, que está bem visivel á direita da nossa photographia, e onde, provavelmente, serão levadas a effeito as diversas sessões da conferencia episcopal.

A RAZÃO DA 5ª CONFERENCIA EPISCOPAL

Triennalmente, os mais graduados representantes do clero brasileiro, por determinações do Concilio Plenario Latino Americano e recommendação especial do Santo Padre Leão XIII, em carta do secretario de Estado, o saudoso cardeal Marianno Rampolla, reunem-se em conferencia para tratar dos interesses da Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

A ultima conferencia episcopal realisada no Brasil, durou de 25 de setembro a 10 de outubro de 1910, tendo sido installada na residencia dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

O PRESIDENTE DA 5ª CONFERENCIA EPISCOPAL

Presidirá os trabalhos da 5ª Conferencia Episcopal do Brasil, em Friburgo, Sua Eminencia o Sr. cardeal Arcoverde, secretariado por monsenhores Alves Ferreira dos Santos e Benedicto de Souza.

A ordem que se ha de observar nas discussões e votações das materias submettidas ao estudo e deliberação dos Srs. bispos, nas conferencias episcopaes é a seguinte:

1º, cada um dos Srs. bispos, por ordem de nomeação, dará com franqueza e simplicidade seu parecer e voto sobre qualquer ponto submettido á discussão, cingindo-se estrictamente á materia proposta e observando-se na votação a seguinte regra:

"In odiosis" — Episcoparum suffragia exquirentur incipiendo a junioribus ad seniores "In gratiosis" — A senioribus ad juniores.

2º, não se passará de um assumpto para outro, sem que fiquem estabelecidos, clara e positivamente, os pontos, que se hão de reduzir a pratica, excepto quando se vir que o assumpto deve primeiramente ser submettido ao estudo de uma commissão, que na seguinte sessão apresentará seu trabalho, o qual será lido e votado pelos Srs. bispos.

O HORARIO DA CONFERENCIA

As conferencias episcopaes costumam durar de oito a 15 dias. Durante a sua duração, para maior commodidade de todos e regularidade dos trabalhos, observar-se-á o seguinte horario:

1º dia — A's 8 horas celebra-se missa do Espirito Santo, a que assistem todos os Srs. bispos, revestidos de batina roxa, guete, mantelete e barrete. Terminada a missa, entoa-se o "Veni Creator", com versiculo e oração propria.

Refeições — A's 9 1|2 almoço. Ao meio dia, reunir-se-ão os bispos na sala das conferencias para dar começo aos trabalhos e ahi se demorarão até ás 16 horas. A's 16 1|2 jantar. A's 20 chá.

Nos dias seguintes, tudo como no primeiro dia, menos a missa do Espirito Santo.

No ultimo dia — A's 15 horas, canto do "Te Deum" e benção do Santissimo Sacramento.

APO'S AS CONFERENCIAS EPISCOPAES

Terminados os trabalhos das conferencias episcopaes, a mesa que dirigiu os seus trabalhos elabora um relatorio de todo o occorrido.

As resoluções tomadas e approvadas pelos conferencistas são consubstanciadas em "Estatuto" e enviadas a todas as parochias brasileiras, onde têm força de lei.

PRENUNCIOS DO CONCILIO NACIONAL?

Em 27 de dezembro de 1900, D. José Machi, internuncio apostolico, communicou ao clero brasileiro, que o Santo Padre Leão XIII, consultado sobre a possibilidade de um Concilio Nacional no Brasil, julgára mais opportuno que o concilio fosse ainda por algum tempo adiado, e que, emquanto isso, os prelados brasileiros se fossem reunindo em "Conferencias Provinciaes", para deliberarem sobre negocios de maior urgencia e, "ao mesmo tempo fossem preparando a materia que terá de ser tratada e discutida no desejado concilio".

Não será que o clero brasileiro queira tratar agora do Concilio Nacional? Por que tanto mysterio em torno do assumpto da 5ª Conferencia?

A TARDE SPORTIVA DE HOJE

A festa da Taça Seabra

Um grupo de convidados do commendador Seabra, vendo-se ao centro o instituidor da taça

Foi realmente bella a festa da Taça Seabra, effectuada hoje, numa das pittorescas áleas de bambu's do Jardim Botanico.

Poucos minutos passavam das 11 horas, quando os convidados do commendador Seabra tomaram os bondes especiaes, no largo da Carioca, e, ao som de musicas executadas pela banda do Corpo de Bombeiros, se dirigiram ao Jardim Botanico.

Ahi chegados, foi servido o almoço, em recanto engrinaldado de flores de vegetação opulenta. Foram erguidos diversos brindes: do commendador Seabra ao campeão Mauricio Belmar; deste ao doador da taça, e muitos outros.

O ultimo brinde, uma peça de literatura falada e de idéas felizes, foi feito pelo Sr. Thomaz Rabello ás senhoras presentes.

Após o banquete foram feitas as distribuições dos premios Seabra, seguindo-se as dansas, ao som de bellas valsas, executadas pela orchestra Mario Cardoso.

A's 18 horas, em que escrevemos, a festa estava em seu apogeo.

Os catholicos começam a sua campanha eleitoral

O Centro Catholico do Brasil, acceitando a indicação das commissões parochiaes proclamou candidatos a deputados federaes nas proximas eleições pelos primeiro e segundo districtos desta capital os Srs. Drs. Placido de Mello e Theodoro Machado.

Reuniram-se hoje as commissões para assentar as ultimas providencias sobre o alistamento dos catholicos e campanha eleitoral em favor dos candidatos.

Ficou resolvido serem celebrados nove meetings em 18 dias, celebrando-se o primeiro na praça 7 de Março, ás 20 horas de 12 do corrente, terça-feira.

Será orador official o Dr. Homero Maironette.

Falarão tambem os Drs. José Agostinho dos Reis, Manoel Augusto de Carvalho e Theodoro Machado.

Madrid vae ser calçada de novo

MADRID, 10 (Havas) — O Sr. Ugarte, ministro da Industria e Commercio, declarou que vae apresentar na proxima reunião do conselho de ministros um projecto sobre o calçamento desta capital.

Um desastre na Barra da Tijuca

A' hora de encerrarmos a folha a Assistencia Publica foi chamada para soccorrer um individuo que no logar Cascata, na Barra da Tijuca, havia caido desastradamente da motocycleta que montava, ferindo-se gravemente.

A's 16 horas deu entrada no hospital da Misericordia, em estado grave, a nacional de côr preta Veronica Lima, de 23 annos, residente na estação de Santa Cruz.

Essa infeliz, ha dias desesperada, embebeu as vestes em kerozene, ateando-lhes logo em seguida.

O arcebispo de Marianna no Guanabara

O Sr. presidente da Republica recebeu hoje, ás 14 horas, em audiencia especial o arcebispo de Marianna, D. Silverio Gomes Pimenta.

O Sr. arcebispo de Marianna, que veiu para tomar parte na 5ª conferencia episcopal dos arcebispos e bispos do Sul do Brasil, a realisar-se em Friburgo, segue amanhã pelo trem do horario da Leopoldina para aquella cidade fluminense.

A sensacional fuga de um falsario

Pormenores interessantes sobre a evasão de Albino Mendes

As narrações dos soldados

As diligencias de hoje sobre a fuga do falsario Albino Mendes, não foram de todo perdidas. O soldado Annibal Augusto rectificou ainda as suas declarações. O coronel Meira Lima, já tem, por sua vez, informações mais ou menos seguras sobre a pessoa que foi intermediaria entre Albino Mendes e o soldado Annibal.

As rectificações de Annibal, são ainda muito interessantes e parecem agora mais verosimeis.

Diz elle que no plano da fuga não entrou o anspeçada Menezes, que só por acaso entrou como cumplice. A cousa estava entre elle Annibal e a praça Pedro Nerval, mas na noite da fuga quando elle conduzia Albino pelo pateo, para a escada de volta da muralha, em cuja guarita os esperava Pedro Nerval, eis que um incidente faz com que os dez contos sejam divididos não entre dous, mas entre tres. E' que o anspeçada Menezes, sentindo muito calor, tratou de enrolar a sua esteira e ir deitar-se ao ar livre. Foi por isso que o fugitivo e o seu cumplice, ao atravessarem o pateo, encontraram a passagem tomada por um camarada.

— Quem vem lá, disse o anspeçada ainda estremunhado.

— Camaradas, disse o Annibal.

E chegando-se para o anspeçada, contou-lhe o que se passava, propondo-lhe entrar no «bolo». O anspeçada pareceu hesitar.

Annibal, já receoso de uma «encrenca», teve então uma acção decisiva.

— Si não queres entrar no plano, diz logo porque eu não me deixo apanhar. Estou disposto a dar já o alarma...

O anspeçada, com um gesto, deu a entender que se resolvia a acceitar.

Quanto a outros pormenores, o soldado Annibal não tem sido muito preciso.

A roupa elle diz que não a conhece nem sabe quem a deu a Albino, sabendo apenas que o chapéo que este levou era molle, por se lembrar tel-o visto ainda lá de cima da muralha, quando Albino se retirara. Isso não póde ser, porque si o uniforme da prisão, que Albino trazia, foi encontrado na mala de Annibal, mala essa que foi transportada para o morro de Santo Antonio no dia 2, depois da fuga, é porque Albino o mudou no quarto de Annibal, que fica nos fundos do botequim da rua Frei Caneca, bem defronte á Casa de Detenção, com entrada pela rua Pirassinunga.

O dinheiro, diz agora Annibal, elle rasgou e jogou fóra, logo que viu que era falso.

Pois sim

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

A chapa do P. R. C. pernambucano

RECIFE, 10 (Do correspondente) — Consta que, em logar do Dr. Pedro Pernambuco, será mettido na chapa do P. R. C. pernambucano o nome do Dr. Faria Neves.

O grande roubo da Caixa de Conversão

CONTINUA O INQUERITO

Sem resultado algum continua o inquerito na 1ª delegacia auxiliar sobre o escandaloso roubo da Caixa de Conversão.

Novas pessoas têm sido interrogadas, novas diligencias postas em pratica, não se sabendo, porém, dos [illegible] detalhes, por correr o inquerito no mais absoluto segredo de justiça.

As autoridades policiaes appellaram para o Gabinete de Investigação e Pesquisas, que tirou algumas photographias das impressões digitaes existentes no local, no dia em que foi descoberto o roubo, mas que, ao que parece, luz nenhuma trarão sobre o mysterio.

Corria hoje pelos corredores da policia terem as autoridades policiaes de S. Paulo, communicado por telegramma o apparecimento de uma nota das pertencentes ás roubadas.

Procurámos apurar a veracidade do boato, nada conseguindo, no entanto, de verdadeiro.

O Dr. Leon Roussoulié está fará amanhã uma diligencia, sobre a qual se guardam as maiores reservas.

A repercussão do caso fluminense

RECIFE, 10 (Do correspondente) — Os acontecimentos no Rio a respeito do caso do Estado do Rio têm preoccupado muito o espirito publico aqui.

Assalto ao "Coração de Ouro"

Na rua Haddock Lobo

Si se tratasse de um coração de bronze, ou de pedra, ninguem levaria a sua cubiça a ponto de tentar roubal-o; mas, como era um coração de ouro, numa quadra em que se pisam corações, o assalto foi planejado e executado, não por um amante apaixonado, mas por um ladrão vulgar.

Mas o D. Juan materialista foi apanhado e preso, sendo-lhe offerecido um competente auto de flagrante, lavrado na delegacia do 15º districto.

Foi assim:

O Sr. Albino Barbosa de Almeida estava á porta do seu estabelecimento de joalheria, hontem á tarde, na rua Haddock Lobo n. 5, denominado "Coração de Ouro", mas, como de costume, foi dar uma palavra ao Chico Cario, á sua porta, ali ao lado.

Aproveitando o diabo esfregar um olho, Oldarico Pinto Leal entrou na joalheria, abriu uma "vitrine" e avançou em um collar de perolas, um broche estrella com brilhantes e um alfinete interrogação com esmeraldas e rubis. Avançou e ia saindo quando o Almeida, percebendo-o, tratou de ver o que se passava.

O salteador de corações de ouro correu, sendo perseguido pelo clamor publico e preso na rua Machado Coelho.

Conduzido para a delegacia do 15º districto e interrogado, confessou o delicto.

Quando lhe foi perguntada a sua profissão disse: — ladrão, pois não estão vendo!

A guerra

Os combates na Polonia proseguem com grande violencia

LONDRES, 10 (Havas) — Communicado official publicado em Petrograd, annuncia que a situação continua inalterada em toda a linha de batalha.

Exceptua-se, diz o communicado, a região de Meghely, na Polonia, onde os combates proseguem com grande violencia.

Os progressos extraordinarios dos russos

Os austriacos caem numa emboscada

LONDRES, 10 (A NOITE) — De Petrograd mandam o seguinte communicado official:

"No dia 6 do corrente occupámos Kimpelung, proximo á fronteira da Hungria, depois de uma semana de combates incessantes.

Avançando sempre, atravessámos os montes da Bukovina e aprisionámos 1.000 austriacos e grande quantidade de material de guerra.

Gelaram os pantanos adjacentes aos grandes rios da Polonia septentrional. Os allemães fazem esforços desesperados para um ataque decisivo á praça de Varsovia; impossibilitados de o realisarem, contentam-se em fortificar as posições que occupam ás margens do Bzura.

Ao sul, entre Skiemeviz e Grodizisk, os allemães têm recebido grandes reforços de tropas retiradas da Belgica.

Entrámos na Transylvania. Os austriacos evacuaram apressadamente toda a Bukovina, deixando os caminhos francamente abertos á marcha das nossas forças em direcção ás provincias hungaras.

Os austriacos cairam numa emboscada que lhes prepararam os generaes Rusiski e Ivanoff, detendo-os no seu avanço sobre o Nida e attrahindo-os para um terreno pantanoso.

Conseguido isso, os russos fingiram um ataque a Cracovia e cairam de improviso sobre os austriacos, desbaratando-os completamente.

A acção dos montenegrinos tolhida pelo máo tempo

CETTINHE, 10 (Havas) — Annuncia-se officialmente que a acção das tropas montenegrinas tem-se desenvolvido com grande difficuldade nestes ultimos dias, devido ao máo tempo.

Não obstante os montenegrinos mantêm solidamente as posições conquistadas, a despeito do violento fogo da artilharia austriaca.

O rei e a rainha visitaram as tropas no campo de batalha.

Os pezames da França á Italia pela morte dos dous Garibaldi

ROMA, 10 (Havas) — O "Messagero" informa na edição de hoje terem chegado a esta capital dous coroneis do Exercito francez que, em nome do presidente Poincaré e do Sr. Millerand, ministro da Guerra, vieram apresentar pezames ao general Ricciotti Garibaldi pela perda de seus filhos, os tenentes Bruno e Constancio Garibaldi, que morreram na França combatendo contra os allemães.

Um menor, depois de jantar, morre repentinamente na Escola Quinze de Novembro

Os medicos legistas da policia são chamados para elucidar o caso

O menor Antonio Bento Cardoso

Os directores da Escola Quinze de Novembro, na estação de Doutor Frontin, communicaram hoje á policia a morte repentina de um alumno naquelle estabelecimento e pediram que fosse procedida no cadaver a competente autopsia.

Era um caso de morte repentina e a directoria da escola procurava assim evitar duvidas futuras.

Tratava-se do alumno Antonio Bento Cardoso, matriculado, sob o numero 162, ha tres annos mais ou menos, na Escola Quinze de Novembro.

Antonio Bento estava em férias, mas como era musico da banda daquelle estabelecimento e para hoje estava preparado um concerto, foi hontem á escola ensaiar.

Depois do jantar, pela tarde, Antonio Bento, na occasião em que brincava no recreio da Escola Quinze, foi accommettido repentinamente de uma syncope, caindo ao chão retorcendo-se nos estertores da morte.

Alguns collegas de Antonio Bento carregaram-n'o para a enfermaria, onde os medicos tentaram improficuamente todos os recursos.

A noticia da morte do menor propalou-se e correu o boato de ter Antonio Bento morrido envenenado, tendo por isso a directoria da escola tomado a resolução de fazer necropsiar o seu cadaver.

A hypothese mais acceitavel, porém, é de facto a da morte natural.

O gabinete medico legal destacou o Dr. Rego Barros, medico legista, para proceder ao exame necessario.

Antonio Bento Cardoso contava 15 annos de edade, era branco, filho de Francisco Souza Cardoso e um dos mais applicados alumnos de sua classe.

Pela tarde realisavam-se no cemiterio de Inhauma os trabalhos de necropsia.

Casa-se no Recife uma filha do Sr. Dantas Barreto

RECIFE, 10 (Do correspondente) — Realisa-se amanhã, com toda a intimidade, o casamento da senhorita Lucilia, filha do general Dantas Barreto, com o deputado federal Gentil Falcão, seguindo o casal para o Ceará no mesmo dia.

O "Dartmouth" deixa o Pará

BELEM, 10 (A. A.) — Zarpou hoje com destino ignorado o cruzador inglez «Dartmouth».

TRISTE SINA!

A enfermidade e a miseria aos vinte e cinco annos

Dinorah de Assis indigente

Dinorah de Assis

A' tragedia Euclydes Cunha.

A morte do illustre membro da Academia de Letras, a internação dos irmãos Dillermando e Dinorah de Assis no hospital e o escandalo aplacava. Depois voltava com o julgamento de Dilermando, porque Dinorah havia sido despronunciado.

Dilermando, que tinha tido o pulmão atravessado por uma bala, casara-se e estava absolvido.

Dinorah, que apenas entrara na tragedia por ser irmão do protagonista, por tel-o defendido no momento do ataque a revólver, recebera uma bala na espinha.

Depois, emquanto Dilermando era promovido, no Exercito, e casava-se, constituindo um lar, satisfazendo as suas aspirações, vencendo na vida, Dinorah, que só por elle se vira alvo dos odios e das provações, eliminado da Escola Naval, já quando estava no segundo anno, Dinorah, esse, atacado do mal que o consumia, sem poder trabalhar, paralytico quasi, ia parar na Santa Casa e depois no Hospicio, sem estar louco, mas por precisar submetter-se a tratamento que só ali por caridade lhe prodigalisavam. Assim, ora aqui, ora ali, arrastando as suas miserias, coberto de andrajos, soffrendo fome, sede, frio, todas as necessidades emfim, elle foi parar num dos infectos xadrezes da policia para ser dali enviado de novo para o Hospicio, formalidade a que tinha de sujeitar-se sempre que desse recurso tinha que lançar mão.

Foi por essa época que seu irmão Dilermando, absolvido pela segunda vez, fixou residencia aqui. Dilermando chamou-o para casa. Isso foi ha uns tres ou quatro mezes.

Foi-lhe dado o porão da casa da rua Frolick. Deixavam que elle para ali ficasse, arrastando a sua penosa existencia.

Seus amigos? Pois si os de seu sangue tratavam-no assim...

Assim mesmo, era do soccorro de uns e de outros que elle ia tendo alento para esperar a morte.

Um dia destes, por um motivo qualquer, puzeram-no na rua!

Onde abrigar-se?

Na rua, claudicando de uma perna, roto, sujo, desalentado, poz-se a amargar a sua triste sina. Começou então a implorar a caridade publica.

Assim chegou até á Santa Casa. Não quizeram recebel-o. Que aquillo ali não era albergue!

Onde dormir?

Voltou a pedir. A' noite, o mendigo estava numa dessas horriveis hospedarias que por ahi ha.

Fez-se freguez de tal hospedagem.

Mas o andar de dia a estender a mão á caridade publica augmentou-lhe os soffrimentos. Via os seus ex-collegas, passando, já primeiros-tenentes da Armada, os seus ex-companheiros de «sport» homens de sociedade, os seus amigos de outros tempos cheios de vida, de consideração e vexava-se...

Voltava para os pontos excusos, a procurar soccorro com os desconhecidos, nos pontos onde ninguem suspeitasse quem elle fôra.

Hoje o vimos num banco da praça Tiradentes. Reconheceu-nos. Falou-nos nos acontecimentos da sua triste sorte e abriu-nos uma folha de papel com algumas assignaturas de uns magros tostões.

— E' para não matar-me...

— Não pense em cousas tão sinistras.

— Pois a isso me aconselharam em casa...

E despedimo-nos, deixando-o mais consolado por hoje.

Que triste sina!

Os escandalos das obras do porto do Recife

RECIFE, 10 (Do correspondente) — O chefe da commissão do porto baixou uma portaria declarando só mandar pagar aos antigos calafates, carpinas e serradores que requeressem, apresentando os requerimentos pessoalmente.

Até hoje nenhum se apresentou para receber confirmando assim as noticias anteriores, de que eram nomes fantasticos os incluidos na folha de pagamento.

A Hespanha preoccupa-se com a exportação de suas frutas

Uma declaração do ministro da Agricultura

MADRID, 10 (Havas) — O Sr. Ugarte ministro da Agricultura, Industria e Commercio, interrogado sobre o problema da exportação de frutas verdes e seccas, agora consideravelmente diminuida em consequencia da crise, declarou que o governo estava providenciando sobre o assumpto de fórma a resolvel-o satisfatoriamente.

«A solução do problema, disse S. Ex., já está meio encaminhada, e, embora as actuaes circumstancias nos obriguem a todos os sacrificios, vou pedir ás empresas ferro-viarias que proroguem até fins de junho o praso da concessão de abatimentos nos transportes de mercadorias, o qual se extinguiria a 30 de abril.

A Italia não se descuida das suas recentes conquistas

O sub-secretario das Colonias parte para a Tripolitania e a Cyrenaica

ROMA, 10 (Havas) — O «Popolo Romano» noticia que o sub-secretario das Colonias, Sr. Mosca, parte amanhã desta capital com destino á Tripolitania e á Cyrenaica, onde vae estudar as questões economicas e commerciaes attinentes áquellas novas possessões italianas.

Conferencia em palacio

Teve hoje longa e reservada conferencia com o Sr. presidente da Republica, no palacio Guanabara, o senador Bernardo Monteiro.

COMMUNICADOS

O BICHO

Para amanhã:

Alfredo Pinto dos Santos

Conductor de 3ª classe da E. F. C. B.

Clotilde dos Santos Pinto, Honorio Pinto dos Santos, esposa e filhos, Luiz Pinto dos Santos Souza, Rozendo Pinto dos Santos, esposa e filho, Manoel Pinto dos Santos, esposa e filhos, Henrique do Nascimento Guedes, esposa e filhos, Dr. Ramiro Magalhães, esposa e filhos, Samuel Cupertino Durão, esposa e filhos, João Baptista Dias, esposa e filhos, e Carolina Reis, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos, concunhados e enteada do mallogrado ALFREDO PINTO DOS SANTOS, agradecem a todos aquelles que acompanharam seus restos mortaes e de novo convidam para assistirem á missa que em suffragio de sua alma se celebrará ás 9 horas da manhã de 11 do corrente na egreja matriz do Engenho Novo.

Maria Palmira Ribeiro Guimarães

Francisco José Mendes Guimarães Junior e seus filhos, José de Brito Mendes Guimarães e familia, e todos os parentes ausentes, participam o fallecimento de sua extremosa esposa, mãe, filha e cunhada Maria Palmira Ribeiro Guimarães, e convidam a acompanhar os restos mortaes, amanhã ás 10 horas para o cemiterio S. João Baptista, saindo o feretro da rua Pedro Americo n. 4, e desde já agradecem.

Cecilia Gonçalves

Izabel Gonçalves e seus filhos participam o fallecimento de sua querida filha e irmã Cecilia, cujo sepultamento terá logar amanhã ás 9 horas no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua Macedo Sobrinho 57. (Humaytá).

Cuidado com o seu dinheiro!

As cedulas roubadas á Caixa de Conversão

Julgamos util ao publico a divulgação dos numeros das cedulas já resgatadas e que, tendo sido roubadas da Caixa de Conversão, foram novamente lançadas á circulação. Essa relação é a seguinte e a sua exactidão foi rigorosamente verificada:

SERIE A — Numeros:

28.969 — 36.477 — 86.297 — 67.131 — 92.881
29.082 — 11.316

SERIE B — Numeros:

105.317 — 199.186 — 106.560 — 171.899
138.644 — 153.191 — 110.538 — 129.561

SERIE C — Numeros:

298.406 — 218.669 — 279.144 — 221.753
258.037 — 291.073 — 226.617

SERIE D — Numeros:

396.424 — 324.711 — 304.699 — 376.955
359.225 — 358.838 — 319.161 — 340.380
358.284 — 381.470 — 338.523 — 378.109
333.598 — 350.890 — 359.655

SERIE E — Numeros:

484.652 — 468.365 — 497.570 — 405.700
412.053 — 415.068 — 447.879 — 488.132
478.553 — 414.034 — 464.903 — 488.581
495.876 — 486.278 — 479.986 — 477.399
482.651

SERIE F — Numeros:

538.403 — 543.610 — 542.388 — 516.352
512.255

Da serie A. 7
Da serie B. 8
Da serie C. 7
Da serie D. 15
Da serie E. 17
Da serie F. 5

Total. 59

500$000 — estampa 1ª, Edição WATERLOW

SERIE A — Numeros:

5.265 — 51.615 — 52.912 — 11.500 — 20.553
36.429 — 72.289 — 58.933 — 13.694

SERIE B — Numeros:

174.644 — 141.609 — 188.787 — 134.223
176.074 — 103.779 — 190.201

SERIE C — Numeros:

271.243 — 255.538 — 268.058 — 299.742
277.602 — 294.442 — 230.826 — 256.073
261.426 — 229.614 — 292.027 — 268.115

SERIE D — Numeros:

305.528

Da serie A. 9
Da serie B. 7
Da serie C. 12
Da serie D. 1

Total. 29

500$000 — estampa 2ª Edição MILIANI

SERIE A — Numeros:

832 — 3.449 — 8.118 — 11.023 — 11.262
10.941 — 21.813 — 21.943 — 31.999

Total. 9

Da Ed. WATERLOW, series A, B, C e D . . . 29
Da Ed. Miliani, serie A . . . 9

Total geral. 38

100$000 — estampa 1ª, Edição WATERLOW

SERIE A — Numeros:

81.211 — 72.209 — 6.927 — 98.974 — 77.768
4.152 — 42.011 — 90.274 — 14.201 — 88.614
4.143 — 79.653 — 25.837 — 21.867 — 82.759
80.608 — 88.073 — 25.711 — 19.177 — 21.957

SERIE B — Numeros:

120.181 — 160.647 — 131.016 — 112.416
173.554 — 153.091 — 168.314 — 168.426
142.495 — 150.027 — 158.106 — 130.534
111.172 — 181.788 — 147.302 — 124.908
157.023 — 113.473 — 103.058 — 108.878
155.059 — 140.417 — 101.240 — 177.359
170.701 — 117.379

SERIE C — Numeros:

280.643 — 298.962 — 260.880 — 268.556
216.419 — 255.288 — 280.650 — 233.607
214.158 — 237.317 — 291.579 — 269.786
270.777 — 299.158 — 288.462 — 200.535
273.663 — 211.139 — 291.238 — 208.128
290.100 — 272.170 — 291.571 — 290.340
224.674 — 270.550 — 262.571 — 295.610
281.186 — 275.144 — 269.775 — 282.485
218.235 — 200.480 — 237.788 — 287.620
239.477 — 204.591 — 286.398 — 203.058
230.573 — 258.583

SERIE D — Numeros:

321.488 — 323.614 — 323.519 — 301.037
321.739 — 300.087 — 310.113 — 310.168
304.795 — 304.363 — 325.670 — 301.380

Da serie A. 20
Da serie B. 26
Da serie C. 42
Da serie D. 12

Total. 100

200$000 — estampa 1ª, Edição WATERLOW

SERIE A — Numeros:

63.691 — 80.574 — 30.914 — 41.390 — 34.239
61.590 — 58.009 — 66.812 — 50.361 — 89.73
81.469 — 18.942 — 43.878 — 22.251 — 79.563
43.595 — 52.457 — 70.368 — 41.722 — 41.750
81.070 — 3.660 — 85.163 — 57.569 — 72.177
90.069 — 66.326 — 79.288 — 20.520 — 57.144
24.621 — 45.962 — 69.585 — 12.567 — 42.803
94.094 — 50.012 — 26.844 — 26.019 — 9.016
26.117 — 65.324 — 68.570 — 43.457 — 11.049
41.526 — 62.650 — 52.398 — 40.694 — 86.915
38.125 — 27.469 — 86.900 — 70.698 — 82.324
77.993 — 10.545 — 25.120 — 5.159 — 74.942
69.069 — 14.492 — 26.385 — 69.827 — 96.279
22.360 — 67.864

SERIE B — Numeros:

112.127 — 188.211 — 178.290 — 105.702
150.976 — 172.052 — 190.484 — 178.861
116.120 — 160.596 — 100.484 — 154.799
177.858 — 156.509 — 134.502 — 155.620
163.808 — 191.121 — 125.658 — 107.553
131.147 — 131.881 — 174.408 — 141.068
169.019 — 140.867 — 105.549 — 169.379
167.124 — 184.266 — 179.005 — 182.686
164.932 — 147.312 — 193.176 — 181.246
117.299 — 124.707 — 188.067 — 189.633
112.549 — 165.710 — 149.454 — 179.922
181.571 — 106.132 — 194.270 — 167.299
112.079 — 143.533 — 188.361 — 191.335
192.116 — 192.380 — 176.329 — 187.314
115.289 — 173.896 — 198.388 — 180.778
181.951 — 191.456

SERIE C — Numeros:

233.350 — 283.185 — 266.072 — 268.725
289.123 — 200.933 — 235.674 — 266.540
227.874 — 237.489 — 230.287 — 286.935
295.463 — 233.265 — 263.582 — 269.350
216.600 — 233.232 — 200.772 — 257.234
245.158 — 292.505 — 298.479 — 286.593
218.029 — 267.239 — 220.269 — 268.249
201.051 — 298.871 — 274.219 — 287.170
213.819 — 282.699 — 250.610 — 223.452
256.205 — 215.313 — 231.810 — 228.920
240.213 — 264.094 — 285.202 — 296.838
279.306 — 260.118 — 247.751 — 295.071
270.448 — 223.059 — 232.239 — 219.849
289.205 — 298.771 — 289.561 — 217.517
217.731 — 254.910 — 274.106 — 225.521
213.804 — 257.688 — 219.172 — 234.003
280.934 — 265.052 — 282.284 — 281.881
248.522 — 209.256 — 273.541 — 278.788
266.352 — 242.038 — 238.625 — 218.987
219.031 — 209.998 — 282.654

SERIE D — Numeros:

374.507 — 308.298 — 379.740 — 361.716
358.532 — 312.145 — 312.227 — 332.256
341.040 — 392.309 — 374.138 — 311.654
383.581 — 338.645 — 341.436 — 389.542
315.907 — 307.899 — 354.752 — 318.479
300.796 — 375.417 — 392.622 — 355.274
359.630 — 325.853 — 351.123 — 383.518
376.208 — 331.965 — 355.342 — 358.221
336.517 — 344.003 — 352.268 — 379.442
375.360 — 345.361 — 338.404 — 355.324
359.561 — 308.273 — 361.463 — 342.970
342.422 — 340.510 — 353.593 — 320.291
312.438 — 342.702 — 348.223 — 378.972
341.088 — 312.207 — 378.663 — 314.140
391.782 — 339.086 — 305.750 — 332.239
305.125 — 393.339 — 307.784 — 329.044
393.498 — 315.093 — 335.677 — 352.505
392.203 — 325.712 — 340.315 — 340.109
366.184 — 309.839 — 340.315 — 350.647
390.926 — 305.812 — 301.728 — 342.346
361.258 — 366.086 — 301.029 — 392.257
325.605 — 341.579 — 348.015 — 375.169
378.484 — 379.383 — 351.107 — 392.490
388.775 — 353.227

SERIE F — Numeros:

409.461 — 410.403 — 409.530 — 412.584
409.121 — 409.618 — 410.489 — 401.900
410.058 — 412.177

Da serie A. 67
Da serie B. 62
Da serie C. 83
Da serie D. 94
Da serie E. 10

Total 316

Resultado de uma subscripção para a Cruz Vermelha Franceza

Mlle. Louise Stenhan entregou hoje ao Sr. consul francez, Sr. J. Dupas, a quantia de 500$, producto de uma subscripção aberta em favor da Cruz Vermelha Franceza.

Subscreveram estas quantias, annuindo aos desejos de Mlle. Louise Stenhan, que viu assim os seus esforços coroados de exito e a sua generosidade em favor das familias, victimadas na França, amparada por outros corações generosos as seguintes pessoas:

Natividade M. Berthe D. Ferreira, 20$, Anonymo 5$, Idem 10$, Matheus Vieira 5$, Antonio Marques da Costa 5$, Fonseca Seixas 20$, J. Rodrigues & C. 10$, Dor & C. 20$, Anonyma 5$, S. J. Simões 20$, Ferreira Duarte & C. 20$, Ferreira Lira & C. 20$, Albino Souza Pinheiro 5$, Narciso da Silva Pinto 5$, Dr. Octavio Severo 20$, Irmãos Acosta 5$, Mendes Raupp & Martins 5$, Seraphim F. Barbosa 10$, Castro Lopes Brandão & C. 20$, José Pereira & C. 5$, Neves & Arcos 10$, Abreu Renner & C. 20$, Henri & Edmond Conteville 20$, José C. Maia 20$, Fonseca Vaz & C. 20$, Augusto Lopes de S. João 10$, C. P. & Fernandes 10$, H. Brandão 5$, Luiz M. Valle 5$, Marques Mendes & C. 10$, Albert Daniel 20$, Alfredo Ferreira 10$, Anonymo $500, Luiz Gonçalves 10$, João Prista 10$, Grassy Santos & C. 10$, Um francez pelo coração e pelo espirito 20$, Joaquim Gonçalves Bastos 10$, Margarida Macedo 1$, Gisela Macedo 1$, S. 2$, F. 2$, M. M. M. 1$, Cecy Ramos 1$, Iracema Giamini 1$, Anonymo J. S. 1$, João Brant $400, Judith Campello 1$, M. Moquette 5$, J. L. de O. 5$, A. & J. Stephan 20$, e Anonymo 3$100. Somma total 500$000.

O coronel Clodoaldo vem ao Rio

MACEIÓ, 9 (retardado) (A. A.) — O coronel Clodoaldo da Fonseca resolveu passar o governo ao vice-governador Dr. José Fernandes de Barros Lima, afim de seguir para essa capital na proxima segunda-feira.

Fallecimento no Pará

BELEM, 9 (retardado) (A. A.) — Falleceram nesta capital os Srs. Egydio Salles Filho, Joaquim Nogueira Travassos, commerciante, e o coronel Frederico Pedrada.

Dous caixões de fazendas que desapparecem

Queixa improcedente

Em nossa edição de segunda-feira passada noticiámos que D. Babette Golker Altadema havia apresentado queixa ao Dr. 1º delegado auxiliar contra o sub-gerente da firma Vigiani, Braga & C., allegando terem aquelles senhores se apossado indevidamente de dous caixões com fazendas, pertencentes á queixosa.

Hoje, vieram á nossa redacção os Srs. Vigiani, Braga & C., nos declarar que desde hontem o Dr. juiz da 1ª Vara Civel havia lhes concedido manutenção de posse sobre os caixões reclamados por D. Babette.

Um premio de animação em um grupo escolar instituido por um deputado

BELLO HORIZONTE, 9 (retardado) (A. A.) — O deputado Nelson de Senna instituiu um premio no valor de 100$000, que será conferido ao alumno do grupo escolar de S. João Baptista que mais se distinguir durante o anno lectivo.

Marques, Marinho & C.

Sociedade em commandita A NOITE

Acta da Assembléa Geral Extraordinaria realisada em 8 de janeiro de 1915

Aos oito dias do mez de janeiro de 1915, no largo da Carioca, 14, primeiro andar, ás 3 horas da tarde, presentes 33 accionistas representando 404 acções, mais de 4/5 do capital social commanditario, conforme as assignaturas no livro de presença, o accionista Dr. Nicoláo Ciancio propoz fosse a presente assembléa presidida pelo Dr. Ricardo Xavier da Silveira, o que foi unanimemente acceito. Assumindo a presidencia o Dr. Ricardo Xavier da Silveira, convidou para servirem na mesa como secretarios os Srs. Arnaldo Pinto e Dr. Nicoláo Ciancio.

O socio solidario da firma, Sr. Joaquim Marques da Sylva, obtendo a palavra, informou á assembléa, em resumo, o seguinte:

«De accordo com o resolvido pela assembléa de 24 de novembro ultimo, foi aberta uma subscripção para o augmento do capital commanditario, no valor de cem contos de réis. Os actuaes accionistas, immediatamente, subscreveram quasi toda aquella quantia. Dentro de 48 horas, a subscripção ia além daquella importancia. Já tomámos por contrato o predio n. 29 da rua do Carmo, contiguo ao das nossas antigas officinas, e procedemos ás obras necessarias, que vão adeantadas.

Ali já estão sendo montadas pela casa E. Lambert as novas machinas Marinoni, de impressão e stereotypia, que adquirimos, e vamos montar outras machinas de composição, afim de tornar mais rapida a factura do jornal.

Contamos que antes do fim do mez teremos as nossas officinas completamente ampliadas e portanto achando-nos habilitados a melhor e mais rapidamente servir o publico.»

Terminou, enviando á mesa, para serem lidos e incluidos em acta, o conhecimento do deposito, no Banco do Brasil, da quantia de dez contos de réis (Rs. 10:000$000), correspondente a dez por cento do augmento do capital commanditario, e a lista nominativa dos subscriptores do novo capital, com o numero de acções de cada um.

O Sr. Julio B. Horta Barbosa congratula-se com a assembléa, pelo exito da empresa dirigida por Irineu Marinho e Marques da Sylva, e depois de lembrar a necessidade de alterar a redacção do art. II do contrato social, elevando para 200 contos de réis o capital commanditario, que era de 100 contos e o numero das acções, que de 500 passa a ser de mil, justifica a seguinte proposta, modificando o artigo IV, do contrato social:

IV

Os lucros e perdas sociaes serão rateados entre os socios na proporção da quota de capital, de cada um.

Dos lucros liquidos a distribuir, depois de retirados até 10 o/o para o «fundo de reserva», serão deduzidos 50 por cento para os socios solidarios da firma, em partes eguaes, e os outros 50 por cento constituirão o dividendo a repartir entre os socios commanditarios.

Esse dividendo não será maior de 20 o/o do valor de cada acção, devendo o excesso, si houver, constituir um «fundo especial», destinado á acquisição de um edificio para séde definitiva da sociedade, machinas e melhoramento das installações.

A cada um dos socios solidarios caberá, em remuneração dos seus serviços e além da porcentagem acima estipulada, o direito a uma retirada mensal de um conto e quinhentos mil réis, que será levada á conta das «despesas da firma».

Cada um dos membros do conselho fiscal terá uma gratificação de réis 1:200$ por anno, salvo si os lucros verificados em balanço forem inferiores a 6 o/o do capital realisado. Neste caso não serão remunerados.

Rio, 21 — 11 — 914 — Julio B. Horta Barbosa.»

Não havendo quem pedisse a palavra, quando dada á discussão, foi esta encerrada e a proposta do Sr. Julio B. Horta Barbosa approvada unanimemente.

O Sr. J. A. Pereira Rego apresenta ainda uma proposta, no sentido da assembléa eleger tres supplentes dos fiscaes, de que trata o artigo XII, do contrato social, afim de servirem nas vagas que occorrerem durante o anno.

Posta em discussão, que se encerrou sem debate, foi tambem unanimemente approvada a proposta do Sr. Pereira Rego.

Procede-se á eleição de supplentes do conselho fiscal, sendo recebidas pela mesa 33 cedulas, contendo 396 votos, que, apurados, dão o seguinte resultado: Julio B. Horta Barbosa, 396 votos, Azamor Jorge Guimarães, 395 votos, e Dr. Astolpho Vieira de Rezende, 395 votos, e 8 votos em branco.

O senhor 1º secretario procede á leitura do seguinte conhecimento de deposito:

BANCO DO BRASIL — Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1915. — Rs. 10:050$ — Recebemos dos Srs. Marques, Marinho & C., a quantia de dez contos e cincoenta mil réis, sendo: dez contos de réis correspondentes a 10 o/o sobre réis 100:000$, valor em que é augmentado o capital da sociedade em commandita A NOITE, e, cincoenta mil réis nossa commissão de 1/2 o/o, sobre este deposito. Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1915. Pelo Banco do Brasil BERQUO', thesoureiro. (Com uma estampilha de 300 réis, inutilisada com o carimbo do banco e data de 7 de janeiro de 1915 e a firma reconhecida por tabellião).

E lê mais a seguinte relação nominal dos accionistas que subscreveram as 500 acções, do valor de 200$ cada uma, e fizeram as respectivas entradas de accordo com as condições da subscripção, com o numero de acções de cada um:

	Acções
Celestino da Silva	100
Gregorio Garcia Seabra	100
Dr. H. Inglez de Souza Filho	25
Dr. Pires Brandão	25
Dr. Raul Ferreira Leite	15
Amadeu A. P. Alves	10
Augusto Cesar de O. Roxo	10
Dr. Geraldo Rocha	10
Conrado B. Maia de Niemeyer	10
Humberto Taborda	10
Dr. Jeronymo de Alencar Lima	10
Luiz de Almeida Rabello	10
Dr. Nicoláo Ciancio	10
Francisco Eugenio Leal	5
João Franklin	5
Procopio, Oliveira & C.	5
Bastos Dias	5
Dr. José R. Monteiro da Silva	5
Antonio Fernandes Alves Pereira	5
Joaquim Maia da Silva Freire	5
Affonso Vizeu	5
Antonio Marques da Costa	5
José da Rocha Teixeira	5
Luiz Manzolillo	5
Henrique Tocci	5
D. Etelvina Thedim Lobo	5
Jonathas Nunes Pereira	5
Dr. Luiz de Souza Dantas	5
Azamor J. Guimarães	5
E. Lambert	4
Antonio Belmiro Rodrigues	3
Luiz Francisco Moreira	3
Elias Elbas	2
Carlos Pinto Coelho	2
Gabriel Carregal	2
Dr. Carlos de Figueiredo	2
Felisbello Lapport	2
Fonseca Seixas	2
Antonio Azevedo Maia	2
José Christiano Soares	2
Francisco Vilmar	2
Dr. José Augusto de Freitas	2
José Carlos de Figueiredo	2
Coronel Theodulo Pupo de Moraes	2
Braz Martins Vianna	2
Ermelindo Ferreira	2
Alcides Domingues da Silva	2
José Lino de Oliveira Leite	2
Carlos R. de Sá Fortes	2
Dr. Luiz Olympio Guillon Ribeiro	2
Manoel José Lebrão	2
Coronel Manoel B. Pereira Borges	2
Dr. J. J. da Silva Freire	2
Lauro Alves da Silva	1
F. Zenha Pereira da Costa	1
Eugenio José de Almeida e Silva	1
José Monteiro de Rezende	1
Dr. Luiz Soares de Souza Henriques	1
Francisco Carlos da Fonseca	1
J. Pinheiro da Fonseca	1
Pedro de Siqueira Queiroz	1
Conde de Avellar	1
Dr. Honorio de Araujo Maia	1
D. Elvira Dias Godoy	1
Dr. Roberto Gomes	1
Julio B. Horta Barbosa	1
Henrique Gigante	1
Elesbão Bitancourt	1
Hermano Barcellos	1
Arthur Targini Moss	1
Joaquim Pedro do Couto Pereira	1
Alberto da Fonseca Guimarães	1
D. Edith Nunes Pereira	1
Dr. Raul Camargo	1
Alberto David Pereira Braga	1
Commendador Manoel José da Silva	1
Total	500

O Sr. presidente disse que ia suspender a sessão por duas horas, para ser lavrada esta acta e assignada por todos.

O Sr. Castellar de Carvalho requereu e a assembléa approvou, que, como se tem procedido nas anteriores assembléas, fosse eleita uma commissão de cinco accionistas — os Srs. Alcides Silva, Alberto de Mendonça, Braz Martins Vianna, commendador Gregorio Garcia Seabra e Dr. Noemio Xavier da Silveira para assignarem esta acta conjuntamente com os membros da mesa, ficando assim approvada. E, eu, Arnaldo Pinto, a lavrei, subscrevi e assigno. — Arnaldo Pinto; Ricardo Xavier da Silveira, presidente; Dr. Nicoláo Ciancio, 2º secretario; Alcides Domingues da Silva, Alberto Carneiro de Mendonça, Braz Martins Vianna, Gregorio Garcia Seabra, Noemio Xavier da Silveira.

Relação dos accionistas presentes á assembléa geral extraordinaria, convocada para 8 de janeiro de 1915, e do numero de suas acções depositadas no cofre social, de accordo com a lei:

	Acções
Rocha Pombo Filho	1
João Franklin	25
João Alfredo Pereira Rego	8
Alcides Domingues da Silva	2
João José Rodrigues Ferreira	2
Augusto Rodrigues Ferreira	5
Ricardo Xavier da Silveira	83
Azamor Jorge Guimarães	1
Manoel Thedim Lobo	17
Noemio da Silveira	2
Antonio Belmiro Rodrigues	2
Theodulo Pupo de Moraes	1
José Lino de Oliveira Leite	2
Augusto de Freitas	3
Alberto de Mendonça	1
Francisco Leal & C.	5
Durisch & C.	5
Oscar Costa	2
Arthur Carmo	3
Dr. Nicoláo Ciancio	2
Castellar de Carvalho	5
Carlos Augusto Marques da Silva	65
Joaquim Alfredo da Cunha Lage	2
Arnaldo Pinto	81
Arthur Marques	9
Newton Pinto	1
Gregorio Garcia Seabra	16
Henrique Tocci	10
José da Rocha Teixeira	10
Braz Martins Vianna	2
Julio Bueno Horta Barbosa	5
P. p. Celestino da Silva, Henrique Inglez de Souza	25
Astolpho Rezende	1
Total	404

Terminam aqui as assignaturas dos accionistas em numero de 33, representando 404 acções. Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1915. — Ricardo Xavier da Silveira, presidente; Arnaldo Pinto, 1º secretario; Dr. Nicoláo Ciancio, 2º secretario.

O processo Mendes Tavares — Lopes da Cruz

Já chegaram á Corte de Appellação os autos da appellação interposta pelo promotor Dr. André de Faria Pereira da decisão do Tribunal do Jury que absolveu o réo Dr. José Mendes Tavares, o principal assassino do commandante Lopes da Cruz. Arrazoando essa appellação aquelle promotor concluiu articulando ás seguintes nullidades da sessão do julgamento:

I) Realisou-se o julgamento do réo no mesmo dia em que se verificára não haver numero legal de jurados após o primeiro sorteio em que foi esgotada a urna;

II) Essa sessão se realisou com o protesto formal do promotor publico, protesto que consta da respectiva acta;

III) Tomou parte no conselho de sentença um jurado que, não tendo acudido á chamada na hora legal, só chegou depois da dissolução do primeiro conselho e adiamento da sessão;

IV) Figuraram no conselho de sentença dous jurados que já haviam sido recusados pelas partes na organisação do primeiro conselho;

V) Foi separado irregularmente o processo, uma vez que o jurado que deu logar a essa separação, por ter sido acceito por um réo e recusado pelo outro, foi tambem recusado pelo Ministerio Publico;

VI) Não foi chamado o réo Quincas Bombeiro ao segundo plenario quando cessára a razão da separação do processo, só verificada na organisação do primeiro conselho.

O intendente Mendes Tavares voltará assim a novo jury, agora que já estão condemnados DEFINITIVAMENTE os dous assalariados Quincas Bombeiro e João da Estiva.

A GUERRA

A feroz luta nas margens do Bzura e do Rawka

LONDRES, 9 (A NOITE) — Um communicado official russo diz que houve um combate feroz durante trinta e seis horas, nas margens dos rios Bzura e Rawka. Em certos pontos os allemães atacaram cem vezes as linhas russas, e cem vezes foram repellidos com enormes perdas.

A infantaria russa, apoiada em excellentes trincheiras, não arredou um pé, recebendo sempre na ponta das baionetas os soldados inimigos. Ao amanhecer do dia 2 do corrente o campo estava coberto de cadaveres de allemães.

Assegura-se que os allemães tiveram, sómente durante essa noite, em toda a extensão da linha, entre esses dous rios, 30.000 homens mortos e 90.000 feridos. Os russos fizeram tambem grande numero de prisioneiros.

Em poder desses prisioneiros foram encontrados exemplares de uma proclamação do kaiser em que, entre outras cousas, se diz: "Si fordes obrigados a vos retirardes, não deixeis atrás de vós nem cidades nem casas de pé."

Mais um espião allemão condemnado á morte

LONDRES, 9 (A NOITE) — O conselho de guerra, que funcciona nesta capital, condemnou á morte, pelo crime de espionagem, o allemão Sattler.

As operações, segundo um communicado allemão

LONDRES, 9 (A NOITE) — Um communicado allemão, publicado hoje de manhã pelos jornaes de Berlim informa o seguinte:

«Alguns dos nossos «Taube» voaram sobre Dunkerque, atirando diversas bombas.

«O tenente-general von Hindenburg espera a chegada de reforços para logo que tenha sob suas ordens um milhão de homens, tentar novamente tomar Varsovia. A região em que operam as nossas tropas está cheia de pantanos e de lodo, devido ás chuvas continuas que estão caindo.

«Ao sul da Bukovina, os austriacos, em razão da superioridade numerica dos russos, foram obrigados a recuar.

«Na outra linha de frente dos exercitos austriacos, os nossos alliados occuparam a ilha de Adatziglia, proximo a Belgrado. Logo depois, porém, os servios atacaram os austriacos com grande superioridade numerica, pelo que os austriacos abandonaram essa posição.

«Proseguem encarniçadamente os combates entre Lodz e Lowicz. Os russos utilisaram-se de numerosos aeroplanos para os seus serviços de reconhecimento, mas a maioria de taes apparelhos foram abatidos pelas nossas metralhadoras.»

O papa recebe os religiosos expulsos da Syria

LONDRES, 9 (A NOITE) — Informam de Napoles que chegaram hontem áquella cidade 300 missionarios e irmãs de ordens religiosas expulsos da Syria pelas autoridades ottomanas.

O papa receberá amanhã esses religiosos.

Os ultimos combates — Os allemães bombardeam Soissons — Os francezes conquistam novas victorias

PARIS, 9 (Official) (Havas) — Os alliados bombardearam as trincheiras allemãs ao sul de Ypres, causando-lhes grandes estragos, anniquillando os "minenwerfer" do inimigo.

Nas regiões de Arras e Amiens estão travados combates de artilharia cujas vantagens pendem todas para o lado dos francezes. Na região de Soupir tomámos hontem de manhã a collina 132, depois de uma acção brilhante.

Tres violentos contra-ataques que o inimigo dirigiu durante o dia contra essa posição foram repellidos energicamente de todas as vezes.

Ganhámos tres linhas de trincheiras allemãs, numa linha de frente da extensão de seiscentos metros.

O inimigo, não podendo retomar o que perdeu, bombardeou Soissons e incendiou o palacio da justiça.

Ao sul de Laon e Craonne a nossa artilharia demoliu um barracão onde estavam guardadas varias metralhadoras e fez calar a artilharia do inimigo, destruindo-lhe as trincheiras.

Na região de Perthes o inimigo tentou dirigir-nos um ataque ao qual respondemos com um contra-ataque que nos permittiu não sómente conservar as posições da collina 200 mas tomar tambem quatrocentos metros de trincheiras entre a collina 200 e a aldeia de Perthes.

Os reis da Inglaterra visitam soldados feridos

LONDRES, 9 (Havas) — O rei Jorge e a rainha Mary foram a Brighton visitar os soldados indianos feridos em combate.

SOB A TORMENTA

OS PRIMEIROS DIAS

Especial para a A NOITE

Toul, 8 de novembro de 1914.

Encontrei, portanto, Paris calmo e confiante, vivendo durante o dia a sua vida habitual, com aquelle movimento dos «boulevards», certamente diminuido, mas sempre intenso.

Poucos autos, pois todos os que podiam prestar serviços haviam desapparecido, requisitados pelo Exercito. Os «autobus», esses não existiam mais; para além, na linha de frente, na Lorena, no norte, serviam para o transporte rapido das tropas e para o seu abastecimento, e eu me lembrarei sempre da impressão estranha e da emoção que senti quando, já incorporado ao meu regimento, em Toul, um mez mais tarde, encontrei na estrada uma longa fila de «Madeleine-Bastille» e outros conduzindo, a toda velocidade, para um destino desconhecido, um batalhão de caçadores a pé. Estavam sujos e sublimes, os «autobus» e os caçadores a pé.

As pesadas viaturas, transportando rapidamente as tropas, tinha algo da majestade que se encarna em tudo o que representa a defesa da Patria. Os caçadores a pé, nas trincheiras ou em campo raso, ha dous mezes numa luta incessante, sem mudarem de roupa, sob a chuva, sob o vento, sob a metralha, tinham o capote, as calças, o kepi, o rosto, tudo da mesma côr, côr de terra, e, apezar de tudo, apezar da fadiga, apezar dos ferimentos que alguns traziam, todos riam, cantavam, no mesmo impeto de abandono e de enthusiasmo que sempre caracterisou nossa raça quando se trata de defender o sólo patrio contra o invasor.

Volto a Paris. A' noite, pelas 7 horas, ou 19, como quizerem, o movimento cessava, ás 8 horas todos os cafés fechavam-se. Nenhum theatro funccionava, nenhum cinema abria suas portas, e o silencio caia lentamente, com a noite, sobre a grande metropole, sobre a cidade cujo orgulho é ser a Cidade-Luz, sobre a cidade que o orgulho e a barbaria dos teutões teriam querido transformar em Cidade-Trevas.

Poucos transeuntes, e aliás, excepto os estrangeiros neutros residentes em Paris, a população era quasi inteiramente composta de mulheres, de creanças e de anciãos, pouco habituados á vida nocturna.

A venda dos jornaes era colossal; pela manhã, ao meio-dia, e á tarde, quasi todos os jornaes davam duas ou tres edições e em todos, qualquer que fosse a opinião politica antes da guerra, havia o mesmo estylo enthusiasta e confiante. O mais patriota de todos era ainda «La guerre sociale», de Gustave Hervé, Hervé o anti-militarista, Hervé vinte vezes condemnado por insulto ao Exercito e por artigos revolucionarios. Todos se haviam erguido ante a cobarde aggressão da Allemanha, todos marchavam, e póde-se ver, no começo das hostilidades, um anti-militarista ferrenho, cujo nome não me acóde á memoria neste momento, varias vezes condemnado pelos mesmos motivos que Hervé, condecorado com a medalha militar por sua coragem e heroismo. Eu tinha chegado a Paris, tinhamos, naquella época, já transposto a fronteira, na Alsacia, nossa bandeira fluctuava em Mulhouse, o enthusiasmo era geral.

O esforço allemão viéra quebrar-se deante de Liège e Namur, que se mantinham sempre; o heroico povo belga acabava, como disse um de nossos grandes poetas, de entrar vivo na immortalidade. Que Victor Hugo poderá cantar a gloria desse povo de cinco milhões de almas, que preferiu a ruina á morte, a devastação á vergonha de deixar calcar seu sólo pelo invasor, mesmo sem o intuito de conquista! E que invasor! Um povo de 65 milhões de habitantes, que se preparava ha longos annos, intensivamente e unicamente para a guerra de conquista, de massacres, de escravidão! A civilisação contrahiu uma divida eterna para com esse pugilo de homens. Seria preciso remontar á historia grega, a Leonidas defendendo as Thermopylas com 300 homens, para achar alguma cousa que se approxime a esse gesto da nobre Belgica dizendo ao invasor: «Si passares, será sobre ruinas!». E elles passaram sobre ruinas. Ahi estão Liège, Namur, Malines, Louvain, etc. Vós todos sabeis, brasileiros que sois da nossa raça, da grande raça latina que embelleceu o mundo moderno com o brilho do seu genio e com a belleza de sua arte, vós sabeis todos o que elles fizeram na Belgica, vós todos sabeis o que elles fizeram em Louvain.

Louvain era uma cidade nobre e pacifica. Ali, a sciencia espalhava suas luzes. Manuscriptos preciosos, obras antigas e unicas no mundo ali existiam aos milhares. Louvain era como que um monumento do passado, uma reliquia preciosa, um edificio de arte. Louvain foi destruida systematicamente, friamente, pelas bombas incendiarias lançadas á mão nas casas, nas escolas, nas bibliothecas; pelas celebres pastilhas, tambem, que os allemães empregaram tão frequentemente na Belgica e na França e que, em alguns minutos, propagam o incendio num edificio inteiro.

De Louvain, só restam ruinas; e em Louvain não havia um só soldado belga, inglez, francez, nada mais do que mulheres, creanças, anciãos e escolas; mas parece que o barbaro teutão queria fazer desapparecer toda cultura que não fosse a sua, a sua «Kultur» á cuja sombra commetteu tantos crimes.

Nessa mesma época, os allemães tinham invadido o léste da França e devastado as aldeias e as cidades fronteiriças.

Brasileiros, meus amigos, que tendes mulheres, filhas, mães, talvez soubesseis o que elles ahi fizeram, em Nomeny e alhures. Sabeis que elles queimaram vivas as mulheres, as creanças, os velhos, nas adegas, com petroleo por elles espalhado e a que ateavam fogo. Quando os infelizes saiam das adegas eram fuzilados immediatamente, como cães damnados. Oito dias depois, os cadaveres estavam ainda estendidos nas ruas, entre as ruinas fumegantes. Foi fuzilado o notario, um ancião de 65 annos; foi fuzilado o pharmaceutico, fuziladas as mulheres, fuziladas as creanças. E não acreditem que exagero: no meu batalhão ha muitos camponezes daquellas aldeias que perderam tudo, que souberam, depois da evacuação allemã, que suas casas não eram mais do que um montão de escombros; que, depois de tres mezes que dura a guerra, não sabem o que foi feito de suas mulheres e de seus filhos. Ha mesmo atrocidades que a penna recusa descrever. Sabei apenas que foram encontrados seios de mulheres cortados, virgens violadas e em seguida assassinadas; e numa rua de aldeia, um menino de sete annos, que trazia um pequeno sabre de páo, foi abatido pelo tiro de uma dessas féras.

Mais alto ainda que todos os documentos que possuo, que accumulo e que publicarei, falam os protestos do mundo civilisado, a indignação da Academia Franceza, da Academia de Sciencias e de todo o Instituto.

ALFRED HAGUENAUER.
(Do 42º territorial).

O consul da Austria-Hungria reclama ao presidente de Minas contra a pesagem do café

BELLO HORIZONTE, 9 (retardado) (A. A.) — O presidente do Estado, Dr. Delfim Moreira, recebeu um officio do Sr. Prochaska, consul da Austria-Hungria, apresentando uma reclamação sobre o peso do café exportado.

Enguliu a dentadura em Nictheroy e morreu na Santa Casa

No dia 1 do corrente Claudino Gonzaga, brasileiro, com 35 annos de edade e residente á rua Iguassú, no Estado do Rio, teve entrada na 16ª enfermaria da Santa Casa, por haver em sua residencia engulido a dentadura com cinco dentes.

Dia para dia os padecimentos de Claudino vieram augmentando, até que na madrugada de hoje veiu a fallecer, antes de ser operado.

O seu medico assistente attestou como "causa mortis" a existencia de um corpo estranho (dentadura) na cavidade estomacal do paciente.

O seu cadaver foi enviado para o necroterio da policia.

Os advogados mineiros festejam e anniversario do Dr. Mendes Pimentel

BELLO HORIZONTE, 9 (retardado) (A. A.) — Os advogados desta capital, no dia 20 do corrente, anniversario natalicio do Dr. Mendes Pimentel, far-lhe-ão uma manifestação de apreço pela victoria alcançada por aquelle jurisconsulto, como representante do governo do Estado de Minas na questão de limites com o do Espirito Santo.

A borracha do Oriente fazendo concorrencia á brasileira

BELE'M, 9 (A. A.) (retardado) — Tem sido fraco o movimento do mercado de borracha, devido ás grandes vendas de borracha do Oriente armazenada no mercado consumidor inglez e vendida para a America do Norte.

Da platéa

DEFEITO, que se vem notando, e que se tornará em breve habito, a continuar a censuravel indifferença dos Srs. empresarios, ensaiadores, e, mesmo ás vezes, dos proprios escriptores, é o que têm os nossos actuaes artistas de relaxaemr o desempenho das peças, quando ellas alcançam um numero elevado de representações consecutivas. Não attendem elles que isso vem em seu proprio prejuiso. Sim, porque é evidente que a platéa de uma primeira não seja inteiramente a mesma de uma 60ª representação de determinada peça. Desse modo, é claro que a um espectador dessa segunda assistencia não agradará o trabalho dum artista que antes o fazia com esmero, e que, nessa occasião, patentea o seu desleixo. Não veem esses artistas isso? Depois, não é do successo das peças que a sua subsistencia se garante? Parece que elles não o comprehendem assim, mas, a dar-se esse facto, está ainda em tempo de se emendarem.

Noticias

Os bailes do Carlos Gomes

Mais um excellente baile deu hontem a empresa Paschoal Segreto, no Carlos Gomes. O theatro apresentava bellissimo aspecto: muitas luzes, flores e musica. Innumeras fantasias se encontravam ali, dansando requebrados maxixes e polkas, tocados por duas bandas de musica. Hoje a empresa do Carlos Gomes dá mais um desses deliciosos bailes a fantasia.

Companhia do theatro São José, de S. Paulo

Ha dias demos um «consta» da proxima dissolução da companhia nacional do theatro São José, desta capital, que ora se acha em São Paulo, em «tournée».

Por um «mal entendu», o empresario da companhia do São José, de São Paulo, escreveu-nos dizendo que não pensa em extinguir essa sua «troupe», que se encontra actualmente em Santos, trabalhando, e que pretende fazer aqui uma temporada, depois do Carnaval.

Ahi fica a explicação pedida, que, ao mesmo tempo, se torna em uma noticia para os nossos leitores.

Companhia do Rio Branco

E' provavel que a companhia nacional de revistas e operetas dos actores Olympio Nogueira e Brandão, que se estréou ante-hontem no theatro Rio Branco, aliás, com successo, vá fazer no mez de fevereiro proximo, em que o Carnaval absorve completamente o carioca, uma temporada em Pernambuco.

Desse Estado do norte veiu para esses artistas uma proposta do empresario do theatro Helvetia nesse sentido, que está sendo discutida.

—— A empresa do theatro Apollo contratou os bailarinos e cantores hespanhoes Sanchez-Blanca para trabalharem alguns dias na revista «Preto no branco», que ali se acha em scena.

—— O actor Pedro Augusto está organisando uma companhia de revistas para ir trabalhar em Nictheroy, no cinema-theatro Rio.

A estréa dessa «troupe» será com uma revista nova, intitulada «Os successos do Ingá».

—— Estréou-se hontem no Carlos Gomes a companhia dramatica do actor Alves da Silva.

—— Espectaculos para hoje: São Pedro, «A ultima do Dudu'»; Republica, «O 31»; São José, variado; Carlos Gomes, «Alfaiate de senhoras»; Apollo, «Preto no branco»; Recreio, «A morgadinha de Val-Flor»; Palace Theatre, variado; Rio Branco, «O sogra».

Circo Norte-Americano

Hontem, este circo, em Copacabana, deu um espectaculo de successo, tendo estréado varios artistas, entre os quaes os irmãos Rocha, que muito agradaram á numerosa platéa.

A campanha contra o jogo

Pela policia do 2º districto foram varejadas as casas ns. 78 e 5 da rua Camerino, 51 e 28 da rua Visconde de Inhauma, 45 da rua Conselheiro Saraiva, 13, 3 e 38 da avenida Rio Branco.

Nestas casas foram apprehendidas 672 listas de «bicho» e 56$000 em dinheiro.

Um policial aggredido

Maria e Rosa Saturnina Marques são proprietarias do predio n. 22 da rua Pedra do Sal, na Saude.

Ha tempos resolveram as duas irmãs entregar a casa sob um contrato ao Sr. Manoel Joaquim da Silva.

Esse contrato era firmado por dous annos.

Finalisado o praso, não quiz o Sr. Manoel fazer a entrega da casa, pelo que as duas irmãs appellaram para o juiz da Segunda Vara Civel, que expediu um mandado de manutenção de posse, o qual não foi respeitado.

Rosa procurou então o Dr. Pereira Guimarães, delegado do 2.º districto, a quem fez sciente do que se passava.

Essa autoridade resolveu o caso collocando á porta da casa de Rosa um soldado, até que se fizesse o despejo summariamente.

Hontem, ás 23 horas, achava-se de guarda á casa o soldado 27 da terceira companhia do 4.º batalhão da Brigada Policial quando por um motivo qualquer foi aggredido pelo encarregado da casa, empregado do Sr. Manoel Joaquim, de nome Adão Martins dos Reis, que foi auxiliado pelo seu irmão Paulo Martins dos Reis.

O soldado no momento da aggressão achava-se tão distrahido que deu tempo a que os seus aggressores o desarmassem.

Acossado, naturalmente, pelo medo, o soldado fugiu, atirando-se da janella de um primeiro andar á rua.

Na queda, o infeliz soldado teve os dous pés quebrados, pelo que foi soccorrido pela Assistencia e transportado para o hospital da Brigada.

Os dous aggressores foram presos em flagrante e levados para a delegacia do 2.º districto, onde foram recolhidos ao xadrez.

Em substituição do soldado 27 foi mandado o de n. 48 da mesma companhia e batalhão.

Recebemos o numero relativo ao anno de 1913 da revista «E'ços», do Collegio Diocesano de São José.

E' uma revista de leitura agradavel, em que são passados em revista muitos periodos da vida escolar, descriptos em prosa fluente e perpetuados em innumeras photographias.

Da grande acceitação que, em todas as partes, tem tido podemos inferir a vida longa que lhe está reservada.

Consultorio Medico

Maupassant — Seria necessario examinal-o.

Antonio Moraes — Deve chegar no fim do mez a fusillagem para os «charutos contra o fumo». Informal-o-emos.

Seitram — Esse assumpto não póde «ser tratado por correspondencia», pelo simples motivo de que o exame directo deve revelar a causa da sua «molestia». Esse é o unico meio racional de se tentar a cura. O senhor não falará no «assumpto» — por occasião do exame.

Joanna Rosa — Cacodylato de sodio ou arrhenal. Uma serie de 30 ou 40 injecções.

Mathusalém — E' preciso saber como vae o figado.

Mlle. Lucile — Exame de sangue. Pedimos participar-nos o resultado.

Morgadinha — E' necessario examinal-a.

F. T. — Tome duas por dia (ás refeições).

Carmela — Trata-se de impaludismo. Quinino.

A mãe de Lia — E' indispensavel o exame medico para podermos emittir a nossa opinião sobre o assumpto.

Agradecida — Não ha que agradecer.

Dr. NICOLAO CIANCIO

O que dizem nossos leitores

A REFORMA JUDICIARIA

Fala-se em uma reorganisação judiciaria, mas para aquelles que já têm a pungente experiencia das cousas de nosso paiz, que soffrem desta crise de esperança de que falou um illustre parlamentar, uma nova reforma na nossa justiça é uma ameaça de uma nova decepção.

Já se está fatigado de ouvir dizer que não é de novas leis de que mais precisâmos, mas de homens de boa vontade, que queiram e que saibam compenetrar-se de seus deveres.

Ha no nosso fôro decadente e deprimido abusos serios e frequentes, que todos conhecem mas que ninguem se anima de corrigir dentro das leis que já existem.

Patrimonios e direitos respeitaveis das partes, esforço e trabalho dos advogados são muitas vezes inteiramente burlados por indevidas intromissões dos cartorios, que gosam no fôro de uma ascendencia impressionante, desafiando os rigores de numerosas leis feitas, aliás, com a preoccupação de corrigir tão lamentaveis desmandos.

Vae-se avolumando o verdadeiro e já afflictivo clamor contra o desembaraço com que certos cartorios intervêm nos pleitos, inutilisando meios legitimos de defesa, prejudicando recursos legaes, desviando as partes com falsas informações, impedindo recebimento de aggravos e fazendo sob varios pretextos demorar o seu seguimento, e, entretanto, a contristadora verdade é que se não tem noticia de uma correição seria e energica para pôr um paradeiro a todos esses abusos, que tão profundamente têm prejudicado o bom nome da nossa justiça.

O que é facto é que a élite da nossa advocacia não frequenta o pardieiro da rua dos Invalidos. Só apparece por lá o advogado serio que não póde ter um solicitador que o auxilie. O contraste é chocante em relação ás duas varas da justiça federal, o que vem confirmar a phrase de Lafosse — «Le juge vaut la justice».

Todo o mundo fala contra as custas extorsivas da nossa justiça, entretanto, o governo, ainda não quiz se servir da autorisação contida no orçamento em vigor (art. 3, n. V, da lei 2.842 de janeiro de 1914), que mandou reduzir as custas que foram augmentadas pelo regimento actual. Em vez disto os interessados promovem junto ao Congresso accumulações de custas com emolumentos, porcentagens exorbitantes, como si fossem credores de qualquer louvor.

Si se quer fazer uma nova reforma na justiça devemos lembrar que antes de tudo convém suspender-se a lei em vigor, que manda observar a antiguidade do juiz para as promoções até que se possa fazer uma imperiosa e indispensavel selecção.

As cartas testemunhaveis que tantas despesas, demora e aborrecimentos occasionam ás partes, devem ser abolidas, fazendo-se necessario o seguimento dos aggravos, que poderão ser pedidos em cartorio.

Os embargos de nullidade e infringentes devem ser permittidos á parte vencida, em accordãos proferidos em embargos da mesma natureza, quando estes innovarem julgamento anterior, abolindo-se os que actualmente se oppõem aos aggravos.

Para o Supremo Tribunal decidir quando cabe o recurso extraordinario bastariam certidões retiradas do processo, só se tirando traslado para o julgamento «de meritis».

No momento em que o Sr. ministro da Justiça pede indicações dos interessados, afim de ver as medidas que se podem aproveitar na projectada reforma, pensámos serem dignas de exame as que ahi ficam. — Um advogado.»

Na estação de Olaria

COM A HYGIENE MUNICIPAL

Escrevem-nos:

«E' extraordinario o descaso em que se encontra a hygiene publica e privada neste novo e prospero arrabalde servido pelas linhas da Leopoldina.

As vallas, os terrenos baldios, as sargetas, em todas as ruas, são depositos de cisco, podridões e aguas estagnadas, que ameaçam, com o inclemente estio que entrou com rigor, a saude dos moradores daquelles logares, onde ha lindas habitações de gosto e conforto.

A' rua Angelica Motta 69 (que pelo numero não fique no esquecimento) então a desidia sóbe de ponto, a irritar os nervos do mais bondoso dos homens.

O proprietario desse predio, como não ha esgotos em Olaria, serve-se de uma fossa subterranea, coberta, e mal feita, sem a capacidade e o necessario encanamento para conter aguas e detritos.

O resultado é que transbordou, alagou o sólo e invadiu os terrenos dos predios visinhos, exhalando um fétido intoleravel.»

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

NOVA YORK, 10 — Telegramma de Paris annuncia que as tropas dos alliados continuam a fazer progressos na Belgica, encontrando-se actualmente a 15 kilometros de Ostende.

NOVA YORK, 10 — Os jornaes desta cidade publicam radiogrammas de Berlim dizendo que os allemães reconquistaram a cidade de Steinbach, retirando-se as forças francezas para Thann.

NOVA YORK, 10 — Segundo informa um radiogramma procedente de Constantinopla as forças turcas que invadiram o territorio da Persia occuparam Kotur, na provincia de Azerbaidjain.

LONDRES, 10 — Um grupo de seis aviadores militares allemães atirou numerosas bombas sobre os depositos militares francezes de Strazeele e Hazebrouck, conseguindo incendial-os.

Um destacamento de aeroplanos inglezes, armados de pequenas metralhadoras especiaes, levantou o vôo, seguindo em perseguição dos allemães, ignorando-se, porém, o resultado dessa perseguição.

LONDRES, 10 — A estação de Armentiéres foi incendiada por bombas atiradas por aviadores allemães, morrendo tambem varios soldados attingidos pelos projectis contidos nessas bombas.

Sabe-se que tres aviadores allemães bombardearam o forte Bossboar, de Verdun, não sendo ainda conhecido o resultado desse ataque.

GENEBRA, 10 — Informações recebidas da Hungria, que não passaram pelas vistas da censura austriaca, dizem que as forças austriacas cairam numa emboscada que lhes foi preparada pelos generaes Ivanoff e Ruszki, quando marchavam em direcção ao rio Nida.

Os austriacos foram attrahidos para um terreno pantanoso, onde foram cercados e atacados de improviso, soffrendo grandes perdas.

Os russos conseguiram occupar posições importantes no districto de Bochnia, na Galicia.

O terrivel 42 centimetros

Mais uma descripção do poderoso obuzeiro allemão

Mais uma versão, e esta de origem suissa, sobre o poderoso obuzeiro de 42 centimetros que possuem os allemães.

A lenda que se creou em volta do terrivel canhão bem merece ainda mais alguns detalhes, até que a guerra termine e se possa saber ao certo o que é a "activa Bertha".

No "Zuricher Post" encontrámos a seguinte descripção desse canhão:

"O obuzeiro, que por sair das officinas Krupp recebeu o nome popular de "activa Bertha" — "dia fleissige Bertha" — em homenagem á Sra. Bertha Krupp von Bohlen, mas a que os belgas chamam "a poedeira", é uma peça de retrocesso, sobre carreta e semelhante aos obuzeiros de grosso calibre que usa o Exercito allemão.

Compõe-se de tres partes, que se transportam em vehiculos differentes e que se juntam quando a peça deve entrar em acção: o canhão propriamente dito, que tem o comprimento de 21 metros; a carreta e os apparelhos designados em linguagem technica allemã sob o nome de "gurtel" (cintura) e que são as peças destinadas a sujeitar a boca de fogo, permittindo-lhe atravessar certos terrenos o que, de outro modo, não poderia fazer.

O 42 ele viaja, sobretudo, em estrada de ferro. Chegado ao ponto da via-ferrea mais proximo ao logar onde deve entrar em acção, desmonta-se a peça, collocam-se as suas partes em vehiculos especiaes e poem-se em movimento com um ruido espantoso.

Quando a peça está montada, um mecanico especialista procede á verificação do retrocesso; o funccionamento do retrocesso é da maxima importancia. A partida do projectil é determinada por um circuito electrico, cujo manipulador encontra-se a 400 metros de distancia: o desgraçado que estivesse junto ao canhão no momento do disparo cairia desmaiado e ficaria surdo para muito tempo.

A parede da boca de fogo tem uma espessura egual ao diametro da alma, ou seja 42 centimetros. Esse tubo de aço está envolto por uma capa de ferro de secção circular nos nove decimos da longitude e de secção quadrada no resto.

O projectil, contando a carga, pesa 750 kilogrammas.

O alcance do 42 ele é de 44.000 metros, isto é, um terço mais do que a distancia de Calais a Douvres, que é de 33 kilometros. E' verdade que a essa distancia a pontaria é muito difficil e que, por outra parte, não se póde saber, sinão por intermedio de um aeroplano, qual foi o effeito do tiro.

Até a distancia de 15 kilometros o obuzeiro gigante é uma arma de precisão e, a 20, os seus effeitos são tambem consideraveis.

Quando o projectil cae de uma altura de 400 a 500 metros, depois de ter percorrido a sua trajectoria, afunda tudo que encontra na sua passagem. Salvo quando o terreno é muito rochoso, penetra até uma profundidade de oito ou dez metros. Visto a distancia, o espectaculo é impressionante. Percebe-se, primeiro, uma columna de fogo, depois uma fumaça amarella e negra que se projecta a mais de 100 metros de altura, emquanto a menor altura se levantam os restos de cimento armado e os outros materiaes da fortaleza, por fim, ouve-se um rugido surdo. O ruido da explosão que cava um buraco de 15 a 18 metros de circumferencia.

O destruidor de fortalezas só circula sob o amparo de um guarda especial. Dedicam-se ao seu cuidado destacamentos de infantaria e cavallaria, com numerosas metralhadoras. O seu grande alcance permitte-lhe fazer muito damno antes que se possa alcançal-o e tem tempo para retirar do campo de batalha no caso de um avanço do inimigo.

A "fleissige Bertha" não é um brinquedo tão delicado como se diz, e o maximo de 150 tiros que se lhe dá é muito inferior á verdade, pois, dez bastam para destruir a fortaleza mais solida. E 150 tiros seria um luxo caro, pois cada um custa 60.000 francos."

Irregularidades na pagadoria do Thesouro

«Prezado Sr. director. — Cumprimentamos respeitosamente V., como sendo um intrepido defensor dos humildes opprimidos e peço a sua attenção para um caso bastante humilhante da infeliz classe do funccionalismo:

Existem na 2ª pagadoria do Thesouro folhas processadas pelo Tribunal de Contas e com ordens de pagamento, relativas aos mezes de outubro e novembro proximos findos, não tendo sido até á data presente pagas, com a desculpa aliás muito pueril de não haver dinheiro e no entanto o director da Despesa manda pagar diariamente contas de fornecedores seus amigos, e muitos outros «fornecedores» obtêm pagamentos por intermedio dos Srs. «Camargo Castro Leal, Fiel Santos e Guilherme Peres da Silva, que gostosamente advogam desinteressadamente as causas dos ditos fornecedores».

Pedimos que V. chame attenção do Sr. ministro para essas irregularidades que muito desabonam os funccionarios do nosso Thesouro e si o Sr. ministro quizer certificar-se do que affirmamos, facil será o Sr. ministro verificar no Livro Caixa da pagadoria que ainda hoje, os Srs. Souza e Torres, Belmiro Rodrigues e muitos outros receberam quantias grandes emquanto os humildes trabalhadores curtem a fome e veem impassiveis a miseria invadir os seus lares.

Muito grato ficaremos com a publicação destas linhas no seu conceituado jornal. — Subscrevo-me em nome dos meus companheiros. Seu etc. Pedro Santiago Guimarães. Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1915.»

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

Pela policia do 8º districto foram presos hoje pela manhã, por estarem empenhados em luta corporal, os individuos Antonio Ruben e Gaby Nogueira.

Os dous lutadores foram recolhidos ao xadrez.

—— Quando hontem á noite examinava uma pistola, a praça da Brigada Policial José Rodrigues Cardoso, moradora á rua Dona Ignez n. 4, destacada no palacio do Cattete, aconteceu a arma disparar, indo a bala alojar-se-lhe na coxa direita.

Soccorrido pela Assistencia, foi recolhido ao hospital da Brigada.

—— A's 8 horas de hoje, aproveitando o momento em que D. Alice Victoria Gonçalves, moradora á rua dos Arcos n. 40, resava na egreja da Lapa, o ladrão Julio Sabatti, italiano residente á rua Bambina numero 24, tentou furtar-lhe uma carteira com dinheiro e outros objectos.

Dado o alarma, o ladrão foi preso e autuado.

—— Mais tarde queixou-se ao 13º districto Philomena de Jesus Vaz, moradora no Cattete, de que tambem fôra furtada em sua carteira, com dinheiro, na mesma egreja da Lapa.

—— Foi preso e autuado no 3º districto o larapio Antonio Pereira de Souza, encontrado no interior do predio á rua Theophilo Ottoni 119, residencia do Sr. G. Lopes de Almeida, de quem roubara uma carteira com dinheiro, um relogio e corrente e outros objectos.

—— Hontem á noite a meretriz Renée Sardelys, moradora á rua Moraes e Valle 25, que festejava o seu anniversario, foi á delegacia do 13º districto, accusada de ter aggredido uma sua companheira.

Porque não se conformasse com essa accusação, entendeu de desrespeitar o commissario e o delegado, tentando aggredir o escrivão, Octavio Nascimento.

Subjugada, foi recolhida ao xadrez, presente com que foi mimoseada pelo seu natalicio.

Esteve em nossa redacção o empregado da agencia dos Correios, João Freire de Andrade, que nos relatou o «conto do vigario» em que caira com o recebimento de uma caixa de «perfumes reclame» da National Supply Co. á avenida Rio Branco n. 245.

Este cavalheiro declarou que apezar de ter recebido a mercadoria gratis, tal qual a empresa fornece a todos a titulo de reclame, quiz devolvel-a; a empresa, porém, não quiz acceitar e o intima sob ameaça de processo crime, ao pagamento da referida caixa.

Innumeras têm sido as reclamações que recebemos nesse sentido.

A venda avulsa da A NOITE

Chegou ao nosso conhecimento que em alguns logares do interior têm sido vendidos exemplares da A NOITE a 200 réis. Devemos prevenir ao publico que em todos os pontos em que temos venda avulsa, nas estações das estradas de ferro, em Belém, Queluz, Itajubá, São João D'El-Rey, Barbacena, Ouro Preto, Sete Lagoas, Friburgo, Bello Horizonte, Juiz de Fóra e Petropolis, o preço do nosso numero avulso é de 100 réis.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. Dr. Luiz Raphael Vieira Souto;
O Sr. Dr. Henrique Borges Monteiro;
O Sr. Candido Campos, nosso collega de imprensa.

— Fazem annos hoje:

O Sr. capitão-tenente Oscar Spinola, official de gabinete do Sr. ministro da Marinha.

O Sr. senador federal José Euzebio de Carvalho e Oliveira.

CASAMENTOS

Effectua-se amanhã o casamento do Sr. Dr. Samuel de Souza Leão Gracie, funccionario da Secretaria das Relações Exteriores, com Mlle. Myrian Hime.

RECEPÇÕES

Por motivo do seu anniversario natalicio Mme. Sarah Pinheiro, esposa do Sr. capitão Eugenio Pinheiro, receberá hoje, as pessoas de suas relações.

CONFERENCIAS

A's 20 horas, no salão da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua 1º de Março n. 15, reunem-se em sessão publica os membros da Ordem da Estrella do Oriente, residentes nesta cidade, afim de commemorarem o 4º anniversario da fundação dessa associação internacional, que actualmente conta, mais ou menos, quinze mil membros e cujo objectivo é preparar a humanidade para a volta de um grande instructor espiritual, que, ainda neste seculo, se manifestará entre os homens.

O representante da Ordem no Brasil, dissertar sobre — «A missão da Ordem da Estrella do Oriente á sua organisação e razões justificativas da sua propaganda».

CONCERTOS

— Realisou-se hontem o casamento do Sr. Gabriel Luiz Ferreira, thesoureiro da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, com Mlle. Alice, filha do Sr. Dr. Joaquim Dutra da Fonseca.

No salão da Associação, realisa-se no dia 16 do corrente, ás 20 3/4 horas, um grande concerto lyrico, promovido e organisado pelo tenor Roberto Mario, em homenagem ao Gremio Republicano Portuguez e em beneficio das familias dos reservistas e da Cruz Vermelha Portugueza.

Precedendo o concerto o Sr. Dr. Pinto da Rocha fará uma allocução sobre a guerra. Tomam parte no concerto Mlles. Fanny Guimarães e Marietta Bezerra e os Srs. Roberto Mario, Antonio Rocha, A. Cardoso e Luiz Provesi.

VIAJANTES

Dentro de alguns dias partirá para a Republica Argentina, o Sr. general José da Silva Pessoa, ex-commandante da Brigada Policial.

— Para Angra dos Reis partiu hontem o Sr. Dr. Fausto Moreira, advogado no nosso fôro.

COLLAÇÃO DE GRAO

Tendo como padrinho o Dr. Leonidas Rezende, nosso collega d'«O Imparcial», collou hontem o grão de bacharel em direito o Dr. Jacyntho Nascimento, que acaba de ser reeleito, por grande numero de votos, deputado em Alagoas.

FALLECIMENTOS

Falleceu hoje ás 5 horas, de uma syncope cardiaca D. Adelaide Nunes Figueira, viuva do capitão José Carlos Figueira Junior, antigo jornalista e um dos fundadores do asylo maçonico Henrique Valladares.

D. Adelaide era mãe do Sr. Ernani Figueira, funccionario do Conselho Superior de Ensino e sogra do Sr. José da Silva Barbosa, do commercio desta praça.

O enterramento será amanhã ás 9 horas, saindo o feretro da travessa Hermengarda 45 (Meyer), pela «gare» da Central, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

MISSAS

Amanhã, ás 9 horas, na matriz do Sacramento será resada a missa de setimo dia por alma do conego Osorio Athayde da Cruz.

AGRADECIMENTO

Ao Exm. Sr. Dr. Caetano Jovine

Largo da Carioca, 10, sobrado.

Eu abaixo assignado agradeço do fundo do coração a V. S. pelo tratamento electrico especial que, com pericia, em mim operou.

Ha mais de oito annos, um grave esgotamento da espinha dorsal atormentava a minha existencia, ficando eu inutilisado em tudo.

Improficuamente me tratei por diversos meios (Poços de Caldas, injecções, puntadas de fogo, etc.), e com diversos medicos de reputação, só fui livre da grave molestia e dentro de breve tempo pelo elevado valor profissional de V. S.

Muito penhorado desse grande beneficio, que me prestou, peço desculpa publicando este agradecimento que é um meio de manifestar a V. S. minha immorredoura gratidão.

Rio, 7 de janeiro de 1915.

JUSTINO RIBAS MONTEIRO.

O FOLHETIM D'"A NOITE" 35

H. G. WELLS

Burlescas aventuras de um cyclista

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XXIX

A' HUMILHAÇÃO DO SR. HOOPDRIVER

Os sentimentos de Jessie pelo lar de sua madrasta, em Subirton, resumiam-se numa aversão violenta. Não ha no mundo mulheres mais solemnes e mais serias do que essas moças intelligentes em que a cultura escolastica retardou o desenvolvimento do coquettismo feminino. Apezar do tom avançado do romance anti-matrimonial de Thomas Plantagenet, Jessie havia rapidamente apprehendido os manejos amaveis da amavel dama. Assim, voltar áquella vida de irrealidade ridicula, capitular sem condições deante do convencionalismo, parecia-lhe uma expectativa exasperante. Entretanto, que resolução tomar?

Admitte-se, portanto, que ella se mostrasse por vezes melancolica — humor que seu companheiro respeitava num attencioso silencio — e por vezes disposta a censurar eloquentemente a ordem de cousas existente. Jessie era socialista — soube-o Hoopdriver, que deixou vagamente adivinhar que elle ia mais longe, preferindo nada menos que os horrores do anarchismo. Teria de boa vontade confessado que tomara parte no attentado do Palacio de Inverno, si ao menos tivesse idéa do logar em que ficava esse palacio e a certeza de que fôra theatro de um attentado.

Concordou cordialmente com a moça quando ella proclamou que a condição da mulher é intoleravel, mas esteve a ponto de protestar porque as senhoritas empregadas nos armazens de modas entendem que só os «empregados» devem carregar as caixas de chapéos e de vestidos á casa das freguezas.

Jessie estava em excesso preoccupada com suas proprias perplexidades; além disso, receava bastante ser «filiada»: eis o que impediu que o Sr. Hoopdriver se revelasse tal qual era durante os dias de sabbado e de domingo. Havia em toda a sua pessoa qualquer cousa de illogico, de deslocado, de incoherente, que a moça não estava em condições de analysar nem mesmo notar.

Uma ou duas vezes, entretanto, houve incidentes que lhe deram vertigens e provocaram indagações que deixavam entrever suspeitas. Por tres vezes, elle se aventurou em reminiscencias sul-africanas cheias de obstaculos de que escapou milagrosamente. Contou, por exemplo, uma inextricavel historia de negros atacando sua casa, fazendo «razzia» nas avestruzes, no gado, na criação e toda a roupa branca do coradouro, «passando a unha» em tudo que lhes caia sob as mãos; depois, a perseguição dos ladrões por seu pae, seu irmão e elle proprio, que sooreviam no momento propicio, e que corriam nas trevas da noite guiados apenas pelos reflexos dos objectos que os bandidos roubavam e que arrastavam na fuga...

Jessie classificou o caso de «estranho»... Estranho! E como uma cousa traz outra, a roupa branca serviu-lhe de recurso quando ella lhe perguntou como era que se podia perseguir negros na escuridão.

— Não era facil — murmurou elle, mas a roupa branca nos indicava onde elles estavam...

Mas, si ella reflectisse, como tudo isso lhe pareceria absurdo!

Na noite de domingo para segunda-feira, sem razão plausivel, uma agitação insolita o conservou em vigilia. De um modo inexplicavel, estava persuadido de que era um mentiroso desprezivel. Pela manhã, repassou mentalmente a serie de suas torpezas e viu-se fugindo desesperadamente de um bando de negros indignados, vestidos de lenções e de toalhas; e quando procurou libertar o espirito desses pesadellos, foi o problema financeiro que os substituiu subitamente.

XXX

SOBRE ALFINETES

— Bom dia, «madame» — saudou Hoopdriver no momento em que Jessie entrava no dia seguinte pela manhã, na sala de jantar do «Faisão Dourado». Ao mesmo tempo sorriu, fez uma reverencia, esfregou as mãos, apresentou-lhe uma cadeira e esfregou de novo as mãos.

A moça parou bruscamente, perplexa, com os olhos muito abertos.

— Onde foi que eu já vi isso?

— A cadeira? — indagou Hoopdriver.

— Não: a attitude.

Approximou-se delle e apertou-lhe a mão sem deixar de o fitar.

— E... esse tratamento de «madame»?

— E' um habito — explicou o Sr. Hoopdriver, confuso. Um máo habito de chamar todas as senhoras de «madame». E' do nosso descuido colonial... Lá na Africa, as brancas são raras e por isso dá-se-lhes «madame» a todas.

— O senhor tem uns modos engraçados, «irmão» Christiano! Antes de vender as acções das suas minas de diamante e de entrar para o parlamento, precisará deixar essa mania de se inclinar como o faz, esfregar as mãos e tomar essa attitude cerimoniosa.

— E' um habito.

— Sim, mas eu penso que não é um bonito habito. Zanga-se por que o digo?

— Absolutamente! Até lhe fico muito obrigado.

— Tenho a vantagem ou o inconveniente, de ser bastante observadora — continuou Jessie, examinando a mesa.

O Sr. Hoopdriver levou a mão ao bigode; em seguida, lembrando que aquelle gesto podia denotar um máo habito, deixou cair o braço e mergulhou a mão no bolso. Estava literalmente atrapalhado. O olhar de Jessie errou pela sala e ella notou numa cadeira um panno de «crochet» fóra do logar; então para provar, sem duvida, que possuia na verdade qualidades de observação, voltou-se para o seu companheiro e pediu-lhe um alfinete.

A mão do Sr. Hoopdriver tacteou instinctivamente a gola do seu «veston», onde o habito lhe fizera espetar um par de alfinetes.

— Que maneira singular de trazer alfinetes! — exclamou Jessie.

— E' commodo — respondeu elle desconcertado. E já vi uma vez um empregado de uma loja que...

— O senhor é cuidadoso por natureza: — disse Jessie ajoelhando-se deante da cadeira.

— No interior da Africa aprecia-se o valor dos alfinetes — especificou o Sr. Hoopdriver, depois de um instante de reflexão. Não havia abundancia delles pelos arredores; encontravam-se a custo...

Todo o seu rosto estava soberbamente escarlate. Mergulhou as mãos nos bolsos, depois retirou uma, arrancou furtivamente o segundo alfinete e atirou-o fóra, sem que a moça o percebesse.

Em vez de sentar-se, o Sr. Hoopdriver apoiou-se á mesa, pousando as extremidades dos dedos sobre a toalha. O almoço estava demorando a vir. Examinou a argola do guardanapo; passou a mão por baixo da toalha e apalpou o tecido. De repente, descobriu que se mantinha deante da mesa como deante de um balcão e installou-se promptamente na sua cadeira, tamborilando com os dedos no prato. Não sabia o que havia de fazer de sua pessoa; as temporas latejavam e as maçãs do rosto estavam em fogo.

— O almoço está demorando, disse Jessie.

— E' exacto.

A conversa esmorecia. A joven não indagou a que distancia estavam de Ringwood. Depois, novo silencio. O Sr. Hoopdriver, muito constrangido, esforçando-se por encontrar uma attitude despreoccupada, passou em revista os diversos objectos que guarneciam a mesa, depois, sem se conter, ergueu um canto da toalha e depois de considerar por um momento o tecido, murmurou: «Linho barato...»

— Por que faz isso? — interrogou a moça.

— Isso que? — replicou elle, largando apressadamente a toalha.

— Por que examina assim a toalha? Hontem já fez a mesma cousa.

O Sr. Hoopdriver tornou a ruborisar-se e poz-se a puxar nervosamente o bigode.

— Sim, sim — disse elle — é um habito ridiculo, confesso. Mas lá na Africa, sabe?... os criados são negros, e, é curioso dizel-o, é preciso examinar tudo, comprehende?... para ter certesa de que está limpo. Foi um dos habitos que adquiri.

— Como é engraçado! Si eu fosse Sherlock Holmes — replicou Jessie, impiedosa — creio que por esses pequenos detalhes poderia affirmar que o senhor era colonial. Aliás, sem ser detective, já o adivinhei, não é?

— Sim... a senhora adivinhou — confirmou Hoopdriver num tom melancolico.

Por que não aproveitaria aquella occasião para fazer uma confissão geral, accrescentando que infelizmente ella adivinhara o contrario?... Estaria a moça suspeitando delle?

Nesse momento psychologico, a criada empurrou brutalmente a porta e entrou com a bandeja em que trazia o almoço: ovos cozidos e café com leite.

— A's vezes sou muito feliz nas minhas deducções — concluiu Jessie.

O remorso que se accumulava, havia dous dias, na consciencia do Sr. Hoopdriver, rompeu os diques. Que vil mentiroso era elle! De resto, acabaria, cedo ou tarde, por se desmascarar.

XXXI

O SR. HOOPDRIVER REVELA TUDO

O Sr. Hoopdriver serviu os ovos; depois, em logar de se pôr a comer, apoiou o rosto na mão, seguindo com o olhar os movimento de Jessie, que servia o café. Suas orelhas ardiam e seus olhos piscavam. Pegou destramente na sua chicara, remexeu-se na cadeira e enfiou as mãos nos bolsos.

— E' preciso! — disse elle em voz alta.

— E' preciso, o que? — perguntou a moça, surprehendida, erguendo a cabeça.

— Confessar.

— Confessar, o que?

— Miss Milton... eu... eu sou um mentiroso!

(Continúa)

COMMERCIO

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Balanço em 31 de dezembro de 1914

ACTIVO

Accionistas: entradas a realisar..........		13:100$000
Acções em caução....		80:000$000
Agentes no Brasil e na Europa............		1.549:899$146
Carteira:		
Titulos descontados	8.170:558$929	
Effeitos a receber	1.703:277$213	9.873:836$142
Contas correntes garantidas.........		5.657:546$178
Valores caucionados.		14.869:235$130
Valores depositados.		21.179:060$685
Diversas contas.....		3.215:286$799
Caixa: em moeda corrente		14.717:011$822
		70.558:985$202

PASSIVO

Capital....		5.000:000$000
Fundo de reserva......		262:125$515
Deposito da Directoria.		80:000$000
Depositantes:		
Por contas correntes com e sem juros....	16.607:166$244	
Idem de aviso ..	2.274:829$546	
Idem a prazo fixo	30:150$000	
Por letras a premio	6.291:396$436	
		25.203:542$226
Depositos judiciaes...		86:824$452
Depositantes de titulos e valores.....		36.048:305$115
Titulos por conta de terceiros......		3.143:334$057
Dividendos saldo anterior.........	20:537$000	
Pelo 9º a distribuir á razão de 8 o/o ao anno	199:316$000	219:853$000
Diversas contas.		538:820$860
Lucros e perdas: saldo que passa		26:181$975
		70.558:985$202

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1915.

João Ribeiro de Oliveira e Souza, presidente.

G. Gonçalves, contador.

ANNUNCIOS